

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENVELHECIMENTO HUMANO

**O impacto das emoções na memória de idosos bancários aposentados**

Nadine Teixeira Pilotto Fabiani

Passo Fundo

2015

Nadine Teixeira Pilotto Fabiani

O impacto das emoções na memória de idosos bancários aposentados

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Envelhecimento Humano.

Orientadora:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliane Lucia Colussi

Coorientadora:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Carolina Bertoletti De Marchi

Passo Fundo

2015

CIP – Catalogação na Publicação

---

F118i Fabiani, Nadine Teixeira Pilotto  
O impacto das emoções na memória de idosos bancários  
aposentados / Nadine Teixeira Pilotto Fabiani. – 2015.  
111 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) –  
Universidade de Passo Fundo, 2015.  
Orientadora: Profa. Dra. Eliane Lucia Colussi.  
Coorientadora: Profa. Dra. Ana Carolina Bertolletti De  
Marchi.

1. Envelhecimento. 2. Memória. 3. Aposentados. 4.  
Idosos. 5. Bancários. I. Colussi, Eliane Lucia, orientadora.  
II. De Marchi, Ana Carolina Bertolletti, coorientadora. III.  
Título.

CDU: 613.98

# ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO



**PPGEH**

Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano  
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEFF

A Banca Examinadora, abaixo assinada, aprova a Dissertação:

**“O impacto das emoções na memória de idosos bancários aposentados”**

Elaborada por

**NADINE TEIXEIRA PILOTTO FABIANI**

Como requisito parcial para a obtenção do grau de  
“Mestre em Envelhecimento Humano”

Aprovada em: 10/04/2015  
Pela Banca Examinadora

  
**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Eliane Lucia Colussi**  
Orientadora e Presidente da Banca Examinadora

  
**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ana Carolina Bertoletti De Marchi**  
Coorientadora - Universidade de Passo Fundo - UPF/PPGEH

  
**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Silvana Alba Scortegagna**  
Universidade de Passo Fundo - UPF/PPGEH

  
**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Aparecida Tagliari Estacia**  
Universidade de Passo Fundo - UPF/FCF

  
**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Cleide Fátima Moretto**  
Universidade de Passo Fundo - UPF/PPGEH

  
**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Andrea Poletto Oltramari**  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

## DEDICATÓRIA

A minha querida Avó Imelda – que partiu antes da finalização desta pesquisa, mas que foi o meu “*Anjo Da Guarda*” em todos os momentos.

A minha Mãe Naureli– *bancária aposentada* – que foi minha fonte de inspiração e a todos que me acompanharam e me deram incentivo, apoio e carinho em todos os momentos. Sem eles nada disso seria possível.

## AGRADECIMENTOS

A presente dissertação foi resultado de um trabalho que teve início muito antes do mestrado, e aos poucos foi tomando forma devido ao amadurecimento de ideias e apoio incondicional e incentivo de várias pessoas, às quais eu gostaria de agradecer. Porém, primeiramente sinto a necessidade de agradecer a Deus por ter iluminado meu caminho.

- Aos meus pais e meus avós, que sempre acreditaram nas possibilidades de conquista pela via da produção de conhecimento. Se hoje estou nesta etapa, devo a eles.

- À minha irmã Francine, grande parceira, que amparou-me nas crises e torceu incondicionalmente pelo desfecho do curso.

- Ao meu esposo Juliano, por ter compreendido minhas ausências e por estar ao meu lado em todos os momentos.

- Aos meus amigos que fizeram parte desse momento sempre me ajudando e me incentivando e principalmente impedindo que eu desistisse deste sonho. Clésio, Patrícia, Luciana, Denise, Elisandra e Cristiane...muito obrigado por vocês existirem!

- A minha querida orientadora Professora Dra. Eliane Lucia Colussi e coorientadora Professora Dra. Ana Carolina Bertolotti De Marchi, pelo apoio incondicional e amizade, além da dedicação e competência.

- A Professora Dra. Andrea Poleto Oltramari que iniciou me coorientando, mas a distância acabou nos separando. Pode ter certeza que tem muito de você neste trabalho. Agradeço por todas as dicas maravilhosas.

- Aos colegas, ao corpo docente e a secretária do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano, pela oportunidade de conviver e aprender.

## **EPIGRAFE**

*“Não sei se a vida é curta ou longa para nós, mas sei que nada do que vivemos tem sentido, se não tocarmos o coração das pessoas. Muitas vezes basta ser: colo que acolhe, braço que envolve, palavra que conforta, silêncio que respeita, alegria que contagia, lágrima que corre, olhar que acaricia, desejo que sacia, amor que promove. E isso não é coisa de outro mundo, é o que dá sentido à vida. É o que faz com que ela não seja nem curta, nem longa demais, mas que seja intensa, verdadeira, pura enquanto durar. Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”.*

*Cora Coralina*

## RESUMO

FABIANI, Nadine Teixeira Pilotto. O impacto das emoções na memória de idosos bancários aposentados. 2015. [111] f. Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2015.

O estudo das emoções tem tido um grande impacto nos anos 1990 e desde então tem se pesquisado sobre a relação entre as emoções e a memória. O envelhecimento populacional e a maior expectativa de vida aumentam a probabilidade de doenças cognitivas. Diante disso, torna-se importante a promoção e manutenção da saúde do idoso, através de intervenções que beneficiem um envelhecimento saudável e uma aposentadoria elaborada. A nossa emoção está presente em experiências que podem suscitar diferentes tipos de respostas. Temos conhecimento de que acontecimentos emocionalmente carregados são mais bem lembrados do que aqueles sem um menor caráter emocional. Foram analisadas as seguintes questões: diferenças de recordação entre situações emocionais, bem como o efeito da intensidade emocional e da retenção na memória em idosos bancários aposentados. A pesquisa teve caráter qualitativo e os sujeitos da pesquisa foram 10 bancários aposentados, com idade entre 60 e 70 anos, com perfil cognitivo normal e sem sintomatologia depressiva. Os mesmos foram submetidos à avaliação por meio da aplicação de questionário sociodemográfico, Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15) e Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Para análise do impacto das emoções foi utilizado uma entrevista semi-estruturada com análise de conteúdo e a Técnica do Cartaz. A presente dissertação está estruturada a partir de uma produção científica que buscou analisar o impacto emocional e sua relação com a trajetória profissional de idosos bancários aposentados. Entre os resultados da pesquisa destaca-se que a trajetória profissional é repleta de muitos sentimentos e emoções únicas e sentidas de formas diferentes pelas pessoas, mesmo estas estando inseridas no mesmo ambiente de trabalho, com a mesma carreira e no mesmo momento. Também ficou evidenciado um novo olhar para a carreira bancária, a partir da análise dos impactos emocionais na trajetória profissional reforçando um movimento contínuo que repercute nos aspectos positivos, bem como nas narrativas com satisfação em relação à trajetória profissional bancária, o momento da aposentadoria e também o pós-aposentadoria.

Palavras-chave: 1. Envelhecimento. 2. Memória. 3. Idosos. 4. Aposentados Bancários.



## ABSTRACT

FABIANI, Nadine Teixeira Pilotto. The impact of emotions on elderly bank retirees memory. 2015. [111] f. Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2015.

The study of the motions had been a great impact in the years of 1990 and since then it has been researched the relationship between the emotions and the memory. Population aging and the increased of life expectancy enlarged the probability of cognitive disorders. Having this in consideration, it is important to promote and maintain the health of the elderly, through interventions that benefits healthy aging and an elaborate retirement. Our emotion is present in experiences that can instigate different types of answers. We had the knowledge that event full emotions can be better remembered than the ones with no emotional character. It has been analyzed the following questions: memory differences between emotional situations, as well as the effect of emotional intensity and recalling in memory of elderly retired bank employees. The present research had a qualitative character and its subjects were 10 retired bank employees, with age between 60 and 70 years old, with a normal cognitive profile and without depressive symptomatology. The subjects were evaluating by the applying a Sociodemographic Questionnaire, the Geriatric Depression Scale and the Mini Mental State Examination. In order to analyze the aspects of emotional memory it has been used a semi-structure interview with content analyses and the Poster technique. The present dissertation is structured from a scientific production that sought to evaluate the emotional impact and its relationship with the professional career of elderly retired bank employees. Among the research findings is highlighted that the career is filled with many unique feelings and emotions and felt in different ways by people, even these being inserted in the same working environment, with the same career and at the same moment. It was also evidenced a fresh look in baking carrier based on the analysis of the emotional impact in a baking carrier enhancing a continuous movement has influenced the positive aspects as well as the narratives with satisfaction throughout banking career, the moment of retirement and also post retirement.

Key words: 1. Aging. 2. Memory. 3. Cognition. 4. Seniors. 5. Bank Retired Employees.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AABB	Associação Atlética Banco do Brasil
1NE	1º Imagem de característica neutra
1PO	1º Imagem de característica positiva
1NEG	1º Imagem de característica negativa
2NE	2º Imagem de característica neutra
2PO	2º Imagem de característica negativa
2NEG	2º Imagem de característica negativa
3NE	3º Imagem de característica neutra
3PO	3º Imagem de característica negativa
3NEG	3º Imagem de característica negativa
4NE	4º Imagem de característica neutra
4PO	4º Imagem de característica negativa
4NEG	4º Imagem de característica negativa
5NE	5º Imagem de característica neutra
5PO	5º Imagem de característica negativa
5NEG	5º Imagem de característica negativa
GDS -15	Escala de Depressão Geriátrica – 15
MEEM	Mini Exame do Estado Mental
P1	Participante 1
P2	Participante 2
P3	Participante 3
P4	Participante 4
P5	Participante 5
P6	Participante 6
P7	Participante 7
P8	Participante 8
P9	Participante 9
P10	Participante 10

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>PRODUÇÃO CIENTÍFICA I</b>	<b>16</b>
	<b>O IMPACTO DA APOSENTADORIA NA MEMÓRIA DE IDOSOS BANCÁRIOS APOSENTADOS E SUA RELAÇÃO COM A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL</b>	<b>16</b>
2.1	<i>Introdução</i>	17
2.2	<i>Materiais e Método</i>	19
2.3	<i>Resultados e Discussão</i>	24
2.3.1	Momentos importantes vivenciados na carreira como bancários	25
2.3.2	Impacto das emoções na trajetória profissional	29
2.3.3	As emoções no momento da aposentadoria e no pós-aposentadoria	35
2.4	<i>Considerações finais</i>	39
	<i>Referências</i>	41
<b>3</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>46</b>
	<b>ANEXOS</b>	<b>56</b>
Anexo A.	<i>Parecer Comitê de Ética</i>	57
Anexo B.	<i>Comprovante de Submissão</i>	61
	<b>APÊNDICES</b>	<b>63</b>
Apêndice A.	<i>Termo de Consentimento Livre e Esclarecido</i>	64
Apêndice B.	<i>Projeto de pesquisa</i>	67

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo visa analisar as emoções na memória de idosos bancários aposentados. A aposentadoria constitui-se em evento que marca, com maior ou menor intensidade, o ingresso dessas pessoas na etapa da vida denominada velhice. Partindo do pressuposto de que o envelhecimento engloba um declínio gradual das funções cognitivas, as perdas de memória chamam a atenção, já que é por meio dela que registramos informações ao longo de todo o desenvolvimento cognitivo (COGO, 2011).

O processo de envelhecimento associa-se à diminuição na capacidade da memória e do aprendizado. Aumenta o esquecimento e se reduz a habilidade para adquirir novas informações. Segundo Zimmerman (2000, p. 21) “envelhecer pressupõe alterações físicas, psicológicas e sociais no indivíduo. Tais alterações são naturais e gradativas.”

A memória é fortemente influenciada por fatores afetivos e psicológicos, isso acontece por um mecanismo de autodefesa do ego, é uma forma de proteger a pessoa das emoções prejudiciais. A teoria psicanalítica considera o esquecimento um mecanismo de defesa do ego, como se atuasse como um protetor para situações e emoções difíceis de serem sentidas por uma pessoa. Dessa forma, um agente psíquico seleciona o que deve permanecer armazenado ou não (FREUD, 1996).

Outro fator psicológico importante para o bom funcionamento da memória é a motivação. Sem motivação, a comunicação entre os neurônios não tem vida própria. Deve existir, portanto, um motivo para o indivíduo ficar atento e receber determinada informação. Todo aprendizado e toda atividade devem ter um propósito; assim, as atividades que são orientadas a uma meta realizam-se com mais entusiasmo (ZIMERMAN, 2000).

Sabe-se que a maior expectativa de vida e o conseqüente envelhecimento populacional acabam aumentando a probabilidade de doenças cognitivas. Diante disso, torna-se importante a promoção e a manutenção da saúde do idoso através de intervenções que beneficiem um envelhecimento saudável e uma aposentadoria elaborada.

Muitos aspectos devem ser considerados para fazer uma melhor compreensão dos significados da aposentadoria, dentre eles a interação continuada das pessoas em seus contextos socioculturais. Considerando-se que o trabalho ocupa um lugar de destaque na construção da identidade social, é importante afirmar que o desligamento do trabalho através da aposentadoria apresenta efeitos na subjetividade do trabalhador.

De acordo com Chrisostomo e Macedo (2011), pensar no significado subjetivo que a aposentadoria traz, seja como um tempo de descanso, de ócio, como um tempo para viajar, para frequentar grupos de convivência, como um tempo para resgatar antigos projetos ou talentos reprimidos, como um tempo para o trabalho, por prazer ou por necessidade; enfim, seja qual for o significado do trabalho, ele é único e particular.

Sendo assim, a aposentadoria pode ser percebida como um momento de mudanças de papéis, transições e não precisa necessariamente estar vinculada a depressão, sentimentos de inutilidade e perda de identidade por exemplo. Sabe-se que as transformações vivenciadas pelos idosos antes, durante e depois do processo da aposentadoria influenciam a vida familiar, a vida econômica e a vida social, sem mencionar nas inúmeras mudanças internas causadas pela modificação de papel e sentimentos gerados pela nova fase.

De acordo com Graeff (2002), a palavra aposentadoria está associada a duas ideias centrais: a de retirar-se aos aposentos, de recolher-se ao espaço do não trabalho (o que remete a um valor depreciativo, que envolve o abandono e a inatividade), e a de jubileamento, que possui uma conotação de prêmio, recompensa por todos os anos dedicados ao trabalho e contentamento.

Ainda Cogo (2011) acrescenta que a aposentadoria é um evento social importante e que marca de forma sutil a chegada da velhice, sendo que este momento será sobremaneira influenciado pelo modo como o idoso viveu sua identidade de trabalhador. Portanto, conhecer o impacto das emoções na memória de idosos bancários aposentados possibilita entendimentos e reflexões também acerca do quesito trabalho que está aqui associado a “perda do papel profissional e o afastamento dos relacionamentos ligados ao contexto ocupacional” (ERBOLATO, 2002, p. 961).

Todas estas mudanças ocorrem em um momento em que muitos indivíduos encontram-se em vulnerabilidade e estas mudanças influenciam na adaptação do indivíduo a nova fase e às consequências de todo esse processo. Percebe-se que a categoria dos bancários abrange profissionais cujos modos de trabalhar e de ser refletem em muitas das transformações do mundo do trabalho contemporâneo. Consequentemente, tais transformações podem ser associadas ao excesso de cobranças e a pressão no trabalho, sentimentos e sensações que podem reduzir a qualidade da memória.

Entende-se que o trabalho bancário vem sofrendo mudanças consideráveis principalmente após a década de 1990, em especial, na maneira de se relacionar com o cliente, com os colegas, com a família e as novas exigências profissionais. Afora isso, o trabalho bancário tem sido referência quando se fala em rentabilização, sobrecarga, doenças físicas e mentais, violência, assaltos, estresse, etc. No momento da aposentadoria mudanças acontecem e podem alterar o funcionamento intelectual do sujeito, abrangendo aspectos como percepção, atenção, raciocínio, tomada de decisão e memória. Este processo da aposentadoria pode ter impactos distintos em diferentes profissões (GRISCI, 2008).

Neste sentido, a presente dissertação conta com uma Produção Científica, na qual se procurou atender ao objetivo de analisar o impacto das emoções e sua relação com a trajetória profissional de idosos bancários aposentados. O texto foi submetido ao periódico da Revista Psico, da Pontífica Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

O mestrado de Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo proporciona um repensar sobre o envelhecimento e a velhice nas suas múltiplas dimensões. Percebeu-se a importância dessa problemática para a comunidade e para a sociedade brasileira, de maneira mais ampla. Neste estudo, a pesquisadora delimitou apenas um dos aspectos relacionados ao processo de envelhecimento humano no mundo social a partir de um grupo profissional, bancários, e o processo da aposentadoria, já que neste momento muitas emoções vêm à tona.

## 2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA I

### **O IMPACTO DA APOSENTADORIA EM IDOSOS BANCÁRIOS APOSENTADOS E SUA RELAÇÃO COM A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL**

**Resumo:** O presente estudo teve como objetivo analisar as emoções na memória de idosos bancários aposentados. A aposentadoria constitui-se em evento que marca, com maior ou menor intensidade, o ingresso dessas pessoas na etapa da vida denominada velhice e através de intervenções sabe-se que é possível um envelhecimento saudável e uma aposentadoria elaborada, reduzindo os impactos emocionais negativos. A pesquisa teve caráter qualitativo e contou com 10 bancários aposentados, com idades entre 60 e 70 anos, com perfil cognitivo normal e sem sintomatologia depressiva. Os mesmos foram submetidos à avaliação por meio da aplicação de Questionário Sociodemográfico, Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15) e Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Para análise dos aspectos da memória foi utilizado a entrevista semi-estruturada com análise de conteúdo e o uso da Técnica do Cartaz. Estas percepções foram possíveis de análise a partir de três eixos temáticos: i) momentos importantes vivenciados na carreira como bancário; ii) impacto das emoções na trajetória profissional; e iii) as emoções no momento da aposentadoria e no pós-aposentadoria. Os resultados do estudo indicaram que o processo de aposentadoria, quando bem vivenciado, promove impactos emocionais mais positivos acerca da trajetória profissional e também nas narrativas das emoções vivenciadas no pós-aposentadoria. Exemplo dessas memórias positivas são relatos de uma trajetória feliz, orgulho e realização profissional, saudades da atividade e dos colegas.

Palavras-chave: Envelhecimento. Memória. Emoções. Aposentados Bancários. Trajetória Profissional.

**Abstract:** This present paper aims to analyze the emotions in the memory bank of retired elderly. Retirement is in event marking, with greater or lesser intensity, the entry of these people at the stage of life called old age and through interventions is known that it is possible to healthy aging and an elaborate retirement, reducing the negative emotional impact. The present research had a qualitative character and its subjects were 10 retired bank employees, with age between 60 and 70 years old, with a normal cognitive profile and without depressive symptomatology. The subjects were evaluating by the applying a Sociodemographic Questionnaire, the Geriatric Depression Scale and the Mini Mental State Examination. In order to analyze the memory aspects it has been used a semi-structure interview with content analyses and the Poster technique. The study results indicate that the process of retirement when well experienced, promotes a more positive memory about the professional career and also the emotions experienced nowadays. These perceptions were analyzed based on three themes: i) the important moments lived in their careers as bank employees; ii) the impact of emotions in professional career iii) the emotions in the moment of retirement and post retirement. Examples of these positives memories are reports of a happy path, pride and job satisfaction, missing the professional activity and the colleagues.



## 2.1 *Introdução*

No Brasil, o envelhecimento populacional vem ocorrendo em um ambiente marcado pela vulnerabilidade e grande desigualdade social. Estes se tornaram mais visíveis devido ao crescente número de idosos no país. Grande parte dessa visibilidade deve-se aos estudos e pesquisas que vem sendo publicados sobre os diferentes aspectos que integram o processo do envelhecimento da população brasileira (BEZERRA; ALMEIDA; THERRIEN, 2012).

Maslow (2003), um dos grandes representantes da Psicologia Humanista, na tentativa de explicar a natureza humana, aponta a auto-realização como a principal força motivadora do homem, afirmando que o Ser Humano busca a auto-realização como meta no seu viver, pois ele busca explorar ao máximo todo o seu potencial.

E, de acordo com essa perspectiva, para o sujeito buscar a auto-realização, ele precisa, anteriormente, ter garantido algumas necessidades básicas e inatas de sobrevivência, como: 1) as necessidades fisiológicas (comida, água, sono, etc.); 2) as necessidades de garantia (segurança, proteção, estabilidade, etc.); 3) as necessidades de pertinência e de amor (família, amizade) e 4) as necessidades de estima (respeito, aprovação), para por fim, 5) a necessidade de auto-realização (desenvolvimento de capacidades). Ao suprir as necessidades básicas de sobrevivência, o homem vai à busca de atingir suas necessidades superiores existenciais que se tornam, sucessivamente, mais influentes e determinantes na motivação do comportamento humano (ARAÚJO, 2007).

O envelhecimento humano predispõe o surgimento de diversas comorbidades com repercussão sobre a capacidade funcional dos indivíduos. Dentre estas comorbidades estão, os transtornos cognitivos que se manifestam na velhice e que compreendem desde pequenos déficits atencionais ou de memória até comprometimentos maiores, como as demências. Segundo Yassuda e Abreu (2006), ao longo do processo de envelhecimento

ocorre um declínio significativo na atenção, na memória e nas funções executivas, mesmo em idosos não acometidos por doenças.

Um aspecto importante a ser considerado é a necessidade da promoção e manutenção da saúde do idoso, através de intervenções que beneficiem um envelhecimento saudável e uma aposentadoria elaborada, reduzindo os impactos emocionais negativos acerca do trabalho. A importância do trabalho ao longo da vida de cada um se constitui em um instrumento histórico, concebido pelo homem com o propósito de mediar sua interação com o meio, procurando torná-lo mais favorável a sua existência. Este vem sofrendo mudanças no decorrer dos tempos, com destaque para as últimas décadas.

Analisando a origem da palavra trabalho denota-se uma relação com alguma forma de tortura, sofrimento ou esforço doloroso. Este tipo de conotação está associado à compreensão da atividade laborativa como fonte de alienação econômica, política e de aflição para quem realiza. Tal concepção se relaciona com fonte de exploração e de deterioração da qualidade de vida do ser humano, ao despender esforço físico e psíquico que resulta em desgastes e significados pouco relevantes (ZANELLI, CAZARETTA, GARCÍA, LIPP, CHAMBEL, 2010). Marra e Souza (2012), afirmam que sociedades, grupos e indivíduos têm suas próprias percepções sobre o trabalho de acordo com o tempo e o espaço. Trabalho pode ser pensado de diversas maneiras dentro de um contínuo que vai de fonte de sobrevivência e atender as necessidades econômicas até ser visto como um instrumento para satisfazer as necessidades sociais, aumentando a sensação de independência, dignidade, orgulho, fonte de autorealização, identidade e influência.

Segundo Soares (2002), as transformações promovidas pelo homem e sobre o próprio homem se realizam a partir do e no processo de trabalho humano. Muitos aspectos devem ser considerados para que se tenha uma melhor compreensão dos significados do trabalho e da aposentadoria, dentre eles a interação continuada das pessoas em seus contextos socioculturais. Considerando-se que o trabalho ocupa um lugar de destaque na

construção da identidade social, é importante afirmar que o desligamento do trabalho através da aposentadoria apresenta efeitos na subjetividade do trabalhador.

É possível mencionar várias consequências psicossociais relacionadas ao período da aposentadoria como, por exemplo, a redução do nível de relacionamentos pessoais, o isolamento social e o ninho vazio. Ainda, em nossa sociedade, para muitos indivíduos, permanece o estigma que associa a aposentadoria com doença, final de vida e morte, representando, portanto, um período que pode significar uma decadência como ser humano (OLIVEIRA, 2009).

Nesta perspectiva o rompimento das relações de trabalho tem impacto indiscutível, ainda que varie de pessoa para pessoa, no contexto global da vida. A aposentadoria implica bem mais que um simples término de carreira. A interrupção de atividades, o rompimento de vínculos e a troca de hábitos cotidianos representam imposições de mudanças no mundo pessoal e social. Quando as relações de trabalho são compostas de modo que o trabalhador se aproprie do processo de criação, ele se sente valorizado, desenvolve autonomia e consciência de cidadania (ZANELLI, SILVA E SOARES, 2010). Com isso este estudo objetivou analisar o impacto das emoções em idosos bancários aposentados e sua relação com a trajetória profissional.

## 2.2 *Materiais e Método*

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa quanto ao seu método, exploratória e descritiva quanto aos objetivos. A abordagem qualitativa para Minayo (2010), é aquela que reúne a realidade que não pode ser quantificada, responde questões muito particulares, se preocupando com o universo dos significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes. Corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para Triviños (1987), a pesquisa qualitativa permite que se realizem investigações de maneira profunda, tanto de um indivíduo, como grupo ou instituição. Nesse sentido, a metodologia escolhida possibilitou retratar a realidade de forma contextualizada, considerando que essa se desenvolve numa situação natural, rico em dados significativos, descritivos, que resultam das interações, ações, percepções, sensações e dos comportamentos das pessoas relacionados à situação específica onde ocorrem.

Conforme Gil (2007), as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Esse tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado.

A amostra foi por conveniência e os 10 sujeitos pesquisados foram pessoas idosas, com idades entre 60 e 70 anos, bancários aposentados e beneficiários da PREVI (Plano de Previdência Privada do Banco do Brasil), residentes no município de Erechim/RS. Inicialmente previa-se 16 participantes na pesquisa. Entretanto, a partir da oitava entrevista e aplicação dos instrumentos percebeu-se que as narrativas começaram a se repetir. Assim, optou-se por realizar a aplicação de todos os instrumentos em 10 participantes, desses, seis mulheres e quatro homens.

Conforme Gaskell (2002), em um ambiente social específico, o espectro de opiniões é limitado, pois a partir de um determinado número de entrevistas percebe-se o esgotamento das respostas quando elas tendem a se repetir e novas entrevistas não oferecem ganho qualitativo adicional para a compreensão do fenômeno estudado. Isto significa que já se torna possível identificar a estrutura de sentido, ou seja, as representações compartilhadas socialmente sobre determinado tema de interesse comum. Considera-se, então, que o número de entrevistas deve ser pensado levando-se em conta os objetivos da pesquisa, os diferentes ambientes a serem considerados e, principalmente, a possibilidade de esgotamento do tema.

Os critérios de exclusão contemplaram os casos em que os sujeitos autorelataram depressão, história prévia de transtorno psiquiátrico ou doença neurológica, entre outras patologias que indicassem incapacidade para a realização da atividade. Os 10 sujeitos participantes da pesquisa não apresentaram os sintomas descritos acima, bem como não tiveram alterações no resultado da Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15) e do Mini Exame do Estado Mental (MEEM).

Todos os participantes foram esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo – RS, sob parecer número 571.179.

Para analisar o impacto das emoções e sua relação com a trajetória profissional de idosos bancários aposentados foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário sociodemográfico, Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15) e Mini Exame do Estado Mental (MEEM), entrevista semi-estruturada com análise de conteúdo e Técnica do Cartaz.

A verificação dos critérios de inclusão contou com a aplicação dos seguintes instrumentos:

- Questionário sociodemográfico: incluiu perguntas sobre idade, gênero, escolaridade, profissão, estado civil, renda, doenças pré-existentes, tratamento médico em andamento, medicações utilizadas e queixas cognitivas, em especial as de memória (no caso de existir queixas, frequência e dificuldades acarretadas).
- Mini Exame do Estado Mental - MEEM (FOLSTEIN; FOLSTEIN e McHUGH, 1975): capaz de rastrear e identificar demência. Verifica a integridade das funções cognitivas, avaliando: orientação têmporo-

espacial, memória, atenção, cálculo, linguagem e praxia construtiva, distribuídas em onze tarefas, com uma pontuação que pode variar de 0 a 30 pontos. A versão validada para a população brasileira por Bertolucci et al. (1994) e aprimorada por Brucki et al. (2003), sugere pontos de corte relacionados aos anos de escolaridade dos sujeitos, neste caso, 24 pontos para ensino fundamental e 28 pontos para ensino médio e superior.

- Escala de Depressão Geriátrica - GDS-15 (YESAVAGE et al., 1983): utilizada como ferramenta de diagnóstico para sintomatologia depressiva em estudos que envolvem idosos. A pontuação de corte é superior a cinco pontos e sua versão reduzida foi validada por Sheikh e Yesavage (1986).

Os instrumentos de triagem foram aplicados na primeira sessão individual com cada participante da pesquisa, com duração aproximada de uma hora e meia.

Na segunda sessão foi realizada a entrevista semiestruturada, também de forma individual com cada participante. Para uma melhor organização da entrevista foi utilizado o recurso dos tópicos-guia. As entrevistas foram gravadas com a permissão dos entrevistados, e após, transcritas na íntegra, digitadas e categorizadas.

Conforme Bauer e Gaskell (2008), é prática comum a elaboração de um roteiro apresentado sob a forma de tópicos (tópico-guia) que oriente a condução da entrevista, mas que de modo algum impeça o aprofundamento de aspectos que possam ser relevantes ao entendimento do objeto ou do tema em estudo. Além de ser um instrumento orientador para a entrevista, tópicos-guia podem ser útil para a elaboração e antecipação de categorias de análise dos resultados.

Ainda, Bauer e Gaskell (2008) afirmam que a entrevista é uma forma de interação social que valoriza o uso da palavra, símbolo e signo privilegiados das relações humanas,

por meio da qual os atores sociais constroem e procuram dar sentido à realidade que os cerca.

Posteriormente, foi realizada a análise de conteúdo que constitui num método específico que parece mais claro em razão da elaboração esquemática que o acompanha (passo a passo), tornando-o mais fácil e menos ambíguo, “devido à possível redução do material anteriormente delineado. As muitas regras formuladas destacam essa impressão de uma maior clareza e ausência de ambiguidade” (FLICK, 2009, p. 294).

Sendo assim, a análise de conteúdo consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado. A análise de conteúdo divide-se em três etapas: a) pré-análise; b) exploração do material e c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2009; MINAYO, 2007).

Na terceira e última sessão individual foi aplicado para cada participante a Técnica do Cartaz, com o objetivo de aprofundar a análise dos impactos emocionais. Esta técnica tem sido utilizada em diversas experiências de orientação profissional e de carreira, bem como nos programas de orientação e preparação para aposentadoria, tendo sido descrita por Soares (2002) e Soares e Krawulski (2010).

No primeiro momento da técnica do cartaz, o sujeito da pesquisa deve observar o material disponível que foi composto por 15 imagens (apêndice 3) divididas em três categorias: cinco imagens selecionadas representando características positivas, cinco imagens selecionadas representando características neutras e cinco imagens selecionadas representando características negativas.

Os participantes recebiam as imagens e selecionavam cinco das 15 opções. O critério de escolha foi: escolha as imagens que estão na sua memória e que mais lhe trazem impactos emocionais na sua trajetória profissional. Na medida em que as imagens foram

sendo selecionadas pelos participantes, as narrativas começavam a tomar uma forma mais definida. E aquilo que havíamos encontrado na revisão de literatura acaba por se comprovar.

Nesta perspectiva, Soares e Costa (2011), pontuam que a finalidade da Técnica do Cartaz é facilitar e dinamizar processos de associação e expressão de elementos pré-conscientes e inconscientes que são provocados pelos materiais oferecidos ao sujeito. O objetivo principal é auxiliar os participantes a projetarem seus sentimentos, emoções a respeito da sua trajetória profissional como bancários e sua aposentadoria.

### *2.3 Resultados e Discussão*

Em nenhuma das entrevistas os sujeitos autorelataram depressão, história prévia de transtorno psiquiátrico ou doença neurológica, entre outras patologias que indiquem incapacidade para a realização da atividade, sendo assim, os 10 participantes entrevistados fizeram parte da amostra de pesquisa.

Para conhecer melhor os participantes da pesquisa foi aplicado o questionário sociodemográfico que incluiu perguntas sobre idade, gênero, escolaridade, profissão, estado civil, renda, doenças pré-existentes, tratamento médico em andamento, medicações utilizadas e queixas cognitivas, em especial as de memória. Já a entrevista semi-estruturada com análise de conteúdo e a Técnica do Cartaz serviram de subsídios para análise dos impactos emocionais.

Na análise das informações geradas, respeitando a proposta de categorizar os dados, deu-se a estruturação de três categorias: i) momentos importantes vivenciados na carreira como bancário; ii) impacto das emoções na trajetória profissional; e iii) as emoções no momento da aposentadoria e no pós-aposentadoria. A seguir serão discutidos os resultados a partir dos eixos temáticos mencionados acima.



### 2.3.1 Momentos importantes vivenciados na carreira como bancários

Os sujeitos do estudo desenvolveram uma relação extremamente forte com o Banco do Brasil e por este motivo todos se emocionaram bastante ao falar da sua carreira, trajetória profissional e aposentadoria. O Participante 1 (P1) tem 65 anos e aposentou-se no ano de 1994; o Participante 2 (P2) tem 66 anos e aposentou-se no ano de 1995; o Participante 3 (P3) tem 61 anos e aposentou-se no ano de 1997; o Participante 4 (P4) tem 67 anos e aposentou-se no ano de 1995; o Participante 5 (P5) tem 66 anos e aposentou-se no ano de 1993; o Participante 6 (P6) tem 69 anos e aposentou-se no ano de 1992; o Participante 7 (P7) tem 62 anos e aposentou-se no ano de 1996; o Participante 8 (P8) tem 64 anos e aposentou-se no ano de 1994; o Participante 9 (P9) tem 68 anos e aposentou-se no ano de 1993; e por fim o Participante 10 (P10) tem 64 anos e aposentou-se no ano de 1999.

Os dez participantes do estudo são idosos bancários aposentados beneficiários da PREVI (Plano de Previdência Privada do Banco do Brasil). Desses, seis são mulheres e quatro são homens. No contexto dos sujeitos dessa pesquisa, os dez entrevistados residem na cidade de Erechim/ RS, porém quatro sujeitos da pesquisa afirmaram terem duas residências, uma na cidade de Erechim e outra no litoral de Santa Catarina.

Os participantes do estudo expressaram a opinião de que o trabalho é um dos principais objetivos de vida do ser humano. A importância do trabalho ao longo da vida de cada um se constitui em um instrumento histórico, concebido pelo homem com o propósito de mediar sua interação com o meio, procurando torná-lo mais favorável a sua existência. Este vem sofrendo mudanças no decorrer dos tempos, com destaque para as últimas décadas, e é na esteira das mudanças sofridas pela sociedade, que as formas de trabalho passaram por diversas modificações, chegando ao que hoje se conhecem por trabalhos formais, informais e precários (ANTUNES, 2005).

Os bancários aposentados foram questionados sobre as vivências mais importantes e significativas na trajetória como funcionários do Banco do Brasil. A maioria relatou que o mais significativo foi fazerem parte de equipes de trabalho e as amizades construídas. P6 afirmou que *“meus colegas de banco eram a minha segunda família”*, ainda P10 relatou que *“quando comecei no banco tinha poucas mulheres na agência de Erechim, eu fui a quarta mulher a ser chamada. Então as mulheres eram bem unidas e isso era muito bom”*. P1 mencionou que *“foram muitos. Principalmente os planos econômicos com a mudança de moeda – de cruzeiro para cruzado, depois cruzado novo e depois real”*. Já P2 relatou que o momento mais importante foi ter ido trabalhar como o caixa – *“era o meu maior sonho, o caixa era a possibilidade de ficar o dia junto com pessoas diferentes, ajudava muitas pessoas.”* Já P4 expressou o seu sentimento de gratidão, pois não conhecia a cidade e foram os colegas do banco que a acolheram.

O significado comumente atribuído ao trabalho resume-se aos ganhos econômicos oriundos da venda da força do trabalho. Todavia, estão em jogo outros aspectos relevantes, além dos ganhos materiais. Dentre eles são destacados: a influência do trabalho na formação da identidade pessoal, a importância da qualidade dos vínculos que se formam entre as pessoas a partir das relações de trabalho (ZANELLI, SILVA, SOARES, 2010).

Além das questões já citadas, chama a atenção o sentimento de “orgulho” que o grupo entrevistado demonstrou pelo banco. P3 relatou que, com certeza o momento mais importante foi o dia que iniciou no banco e que mesmo aposentado sempre “levanta a bandeira do Banco do Brasil”. Também se pode perceber uma maior facilidade dos entrevistados ao falar dos momentos positivos vivenciados no banco, fazendo referências a eventos, trabalho em equipe, amizade e ambiente saudável de trabalho.

O sentimento de orgulho foi citado por Marra e Souza (2012), que afirmam que sociedades, grupos e indivíduos têm suas próprias percepções sobre o trabalho de acordo com o tempo e o espaço. O trabalho pode ser pensado de diversas maneiras dentro de um

contínuo que vai de fonte de sobrevivência e atender as necessidades econômicas até ser visto como um instrumento para satisfazer as necessidades sociais, aumentando a sensação de independência, dignidade e orgulho, fonte de autorealização, identidade e influência.

Apenas dois entrevistados relataram como momento importante e marcante situações de caráter negativo. P5 relatou que um momento importante, mas desagradável foi quando aconteceu uma denúncia a seu respeito, no sentido de que a mesma, estaria favorecendo alguns clientes com cobranças de juros mais baixos e ainda outras facilidades. P5 disse que *“tenho certeza que alguns queriam o meu mal, tinham inveja e isso foi marcante em minha carreira como bancária”*.

Já P1 afirmou que um pouco antes da sua aposentadoria começou a ser inseridas no banco, as tecnologias e os mais antigos não estavam preparados para viver no mundo tecnológico de hoje afirmando que tinham outra visão do bancário. Ainda P1 relatou que *“passamos a vender produtos e serviços para os clientes, iniciamos com metas e cobranças excessivas para vendas e aqueles que não estavam preparados para essas cobranças começaram a sofrer. Para nós que também gerenciávamos as pessoas do banco fazer as cobranças por atingimento foi desgastador”*.

Sabe-se que a disposição por adaptação coloca o trabalhador em um constante estado de alerta, de hiperativismo conforme sugerido por Gaulejac (2007), podendo tornar-se fonte de sofrimento psíquico devido ao medo da incompetência, como apontado por Dejours (2001).

Segundo Antunes (1999), o trabalho tem a possibilidade de favorecer ao homem o seu desenvolvimento como ser criativo e de desenvolver a sua potência, nesse aspecto pontua que:

Pelo trabalho, o ser social produz-se a si mesmo como gênero humano; pelo processo de auto-atividade e autocontrole o ser social salta da sua origem natural baseada nos instintos para uma produção e reprodução de si como gênero humano, dotado de autocontrole consciente, caminho imprescindível para a realização da liberdade (ANTUNES, 1999, p. 145).

Em perspectiva similar, Borges e Tamayo (2001) pontuam que o trabalho é rico de sentido individual e social, sendo um meio de produção de vida de cada um, de promover subsistência, criar sentidos existenciais ou contribuir na estruturação da personalidade e identidade.

Para Grisci e Oltramari (2014), as rotinas bancárias foram normatizadas a partir do forte investimento em tecnologia da informação. Os conhecimentos técnicos dos trabalhadores bancários, por sua vez, foram sistematizados em manuais de trabalho. A valorização do saber, do conhecimento e das novas habilidades e atitudes compõe o novo trabalhador bancário.

Acrescente-se também que após as reestruturações produtivas ocorridas no setor bancário na década de 1990, o trabalho bancário passou a assumir *status* diferenciado no mercado financeiro. Suas características de outrora, com funções burocratizadas e especializadas, passaram a adquirir posição de consultoria de negócios, função que leva o trabalhador a oferecer e vender amplo leque de produtos e serviços aos seus clientes (OLTRAMARI, 2012).

Ainda, Grisci e Oltramari (2014) observam que o ritmo acelerado das mudanças no setor bancário forçou que os próprios bancos se renovassem, valorizam um contínuo processo de qualificação independentemente do cargo que ocupam ou da idade. Entre os executivos, isso se evidencia com mais força, uma vez que, entre suas funções, está a de estrategista e planejador de todas as metas do banco, o que os coloca em posição de maior responsabilidade. Sendo assim, a construção do profissional bancário de sucesso depende,

exatamente, da capacidade individual de colocar em segundo plano certos julgamentos éticos em relação às metas e às vendas.

Em um ambiente de trabalho onde as pessoas entendem a competição como fator de produtividade, a ética é construída dentro de uma lógica que privilegia o individualismo. O simples atingimento das metas não se constitui como fator primordial para o reconhecimento do bancário. A lógica de trabalho impõe a necessidade de que todas as metas sejam extrapoladas, de modo que isso sim será o fator do reconhecimento (GRISCI, 2008).

### 2.3.2 Impacto das emoções na trajetória profissional

A segunda categoria percebida na coleta de dados deste estudo diz respeito ao impacto das emoções na trajetória profissional. Para Ferreira e Dutra (2013), as discussões sobre carreira e respectivas trajetórias parecem polarizar-se entre a pessoa e a organização, ou seja, a carreira subjetiva e a carreira objetiva. Na primeira, o enfoque está na pessoa e na capacidade desta em tomar para si o controle de suas escolhas e decisões (autonomia). Na segunda, centram-se nas políticas organizacionais em relação a cargos, salários e respectivos modelos de gestão de pessoas e negócio. Sendo assim, a carreira é analisada com um novo olhar, já que consideramos a pessoa, o contexto na qual está inserida e as suas interações.

Quando questionamos os sujeitos da pesquisa acerca da sua trajetória profissional, acabamos motivando-os a acessar sua memória, lembrando-se de fatos, situações, sentimentos, emoções e percepções. Os aspectos da memória tem sido alvo de estudos, porém o efeito da emoção na memória ainda está em processo inicial. Para Cacioppo e Gardner (1999), tratar de emoção como evento que influencia a memória significa reconhecê-la como força altamente construtiva da experiência humana e, como tal, merecedora de investigação científica meticulosa.

Desvendar toda a complexidade humana e social por de trás dessas memórias e lembranças, é que confere sentido ou validade ao estudo. Acredita-se, como já assinalado, que a memória individual existe sempre a partir de uma memória coletiva, posto que todas as lembranças sejam constituídas no interior de um grupo. A origem de várias ideias, reflexões, sentimentos e paixões que atribuímos a nós são, na verdade, inspiradas por determinado grupo (HALBWACHS, 2006).

Os relatos acerca da trajetória profissional, a lembrança de eventos emocionalmente estimulantes e desagradáveis e os impactos emocionais são sentidos de forma extremamente particular, tanto nas entrevistas, como na Técnica do Cartaz. Pode-se observar a diferença no discurso de alguns participantes com um olhar mais positivo em relação a sua trajetória e outros com uma percepção mais negativa.

Quando questionado sobre a trajetória profissional, P1 afirmou que: *“apesar de não me sentir bem no ambiente de trabalho sempre cumpria bem minhas tarefas. Aquela época trabalhando no setor de depósitos o horário se estendia até a madrugada, mas sempre gostei do que fazia. Passei no primeiro concurso interno do Banco e após isso fiz vários cursos até ser efetivada como Caixa Executiva e mais tarde como Tesoureira até a aposentadoria”*.

Scafone, Carvalho, Neto e Tanure (2007), apresentam as vivências de insatisfação de bancários em relação ao desequilíbrio entre a vida pessoal e profissional, e denunciam o sofrimento decorrente do estresse gerado pela sobrecarga de responsabilidades, consequência da condução da carreira rumo ao sucesso.

Já P5 relatou uma trajetória repleta de desafios, afirma que tinha outra atividade profissional, quando decidiu fazer o concurso do Banco e na terceira tentativa passou. Quando foi chamado para assumir a sua função teve o desafio de trabalhar em uma cidade próxima a Erechim, lembra que iam de carro em quatro colegas de banco e foram 10

anos muito divertidos. Posteriormente, surgiu uma oportunidade na agência de Erechim e tudo ficou mais fácil.

Na mesma perspectiva, P4 afirmou que *“teve uma trajetória feliz”*. Iniciou na agência de Erechim e foi uma das primeiras mulheres da equipe. No início enfrentou algumas barreiras, pois o banco ainda era considerado um lugar para homens, mas aos poucos conseguiu ir conquistando seu espaço. P8 também fez afirmações semelhantes a P4, ressaltando que o início para as mulheres não era fácil, mas aos poucos os próprios clientes iam fazendo suas escolhas e muitos preferiam serem atendidos por elas. P2 contribui com estas afirmativas revelando que foi a partir desse jeito *“feminino”* de atender as pessoas que a trajetória no banco começou a ter vários destinos.

Dessa forma, o vínculo pessoal e profissional com a instituição bancária e as mudanças ocorridas administrativamente nas últimas décadas impactaram os bancários aposentados que participaram do estudo. Para Costa (2010, p. 34), *“os bancos são hoje instituições de caráter universal, no que toca à diversidade de suas operações, e com presença marcante no mundo. São agentes financeiros de empresas, indivíduos e governos”*. Conforme Grisci (2000), o trabalho bancário sofreu alterações que se mostraram aos bancários como intensas, instantâneos e inevitáveis.

No novo contexto profissional os participantes deste estudo revelaram ainda diferentes formas de enfrentar essas mudanças. Neste sentido P1 relatou que *“precisamos aprender a sair da zona de conforto, pois tudo a nossa volta estava mudando. Os clientes também estavam esperando uma postura diferente da nossa.”* Já P9 traz na sua fala que nos anos 1990 aconteceram as maiores mudanças, mas a equipe de trabalho sempre foi muito unida e os momentos bons do banco sempre se sobressaiam das cobranças por atingimento de metas.

Além da análise de conteúdo originado das entrevistas é possível avaliar os impactos emocionais utilizando a Técnica do Cartaz. A utilização dessa técnica objetivou

---

auxiliar os participantes a projetarem seus sentimentos, emoções a respeito da sua trajetória profissional como bancários e sua aposentadoria.

Com esta técnica foi possível perceber como as emoções se afloram ao falar da carreira, trajetória profissional e sentimentos. Os participantes, P1, P3, P4, P8, P9 e P10 se emocionaram bastante ao fazer as escolhas das imagens e descrever os sentimentos que vieram em sua memória emocional. Ainda P2 e P6 levaram em torno de dez minutos para conseguir fazer a escolha das cinco imagens, pois relataram que todas as imagens os remetiam para situações vividas no banco.

Algumas imagens merecem destaque e conseqüentemente uma análise, pois foram escolhidas por grande parte dos participantes da pesquisa. A imagem mais escolhida foi a 1 NE, que traz simplesmente a marca do Banco do Brasil. Dos dez participantes, nove escolheram esta imagem. O participante P2 referiu que: *“Até hoje sinto muito orgulho em ter trabalhado no Banco do Brasil. Sinto orgulho de ser funcionária e defendo com unhas e dentes o Banco. Nunca consegui ter conta em outro banco”*. Ainda o P6 relatou: *“o nome do Banco até hoje mexe muito comigo, pois foi o Banco que me deu suporte e uma vida financeira melhor. Foi o máximo quando fui chamada”*.

Aos participantes da pesquisa P1, P3, P6, P8, P9 e P10 afirmam que muitos desejavam o Banco do Brasil pela segurança do Plano de Saúde. Ainda P2 mencionou que: *“a segurança de saber que se necessitasse de algum auxílio médico poderia ficar tranquila. Dávamos muito valor a Cassi. O Plano era uma segurança para nós e para nossos familiares. Todos podiam viajar tranquilos que sabiam que a Cassi tinha em todos*



*os lugares do Brasil*”. Já P4 afirmou que a Cassi<sup>1</sup> era a sua garantia de saúde. Para ele e sua família.

Também chama bastante atenção a imagem 2PO que remete a uma situação de atendimento. P4, P5 e P10 afirmaram que se sentiam valorizados quando tinham ~~ter~~ a preferência dos clientes no atendimento. Ainda P2 relatou: “*quando as pessoas me procuravam me sentia bem – valorizada. O banco era o meu sonho – o Banco não era só o empregador e sim uma realização pessoal e também familiar. Eu trabalhava com alegria*”. Complementando a fala de P2, o participante P3 revela que o atendimento sempre foi a sua prioridade, poder ajudar as pessoas era muito bom.

Esta constatação é corroborada pelo estudo de Merlo e Barbarini (2002), que verificaram que o contato com os clientes era considerado por muitos dos entrevistados como uma das fontes de satisfação no trabalho. Para o profissional que trabalhava no caixa, o principal fator da quebra da monotonia era o contato com os clientes, pois cada pessoa atendida trazia um elemento novo, um cumprimento, alguns segundos de conversa, algumas dúvidas ou problemas a serem resolvidos, que funcionam como diferencial na rotina diária (MERLO, BARBARINI, 2002).

Também se verificou o impacto emocional com a imagem 4NE, que representava a família. O participante P7 afirma que a imagem da família era muito importante, pois, segundo ele ~~ela~~ a família era seu porto seguro e que jamais precisou abrir mão do convívio

---

<sup>1</sup> Cassi: Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil.

familiar em virtude do banco. Já P4 revelou que: *“no banco tive várias oportunidades de crescimento, mas todas fora de Erechim. E sempre priorizei a minha família, poder almoçar e jantar com eles, manter a união. E a partir desta escolha que acabei saindo do banco. Optei pela minha família e não quis mudar de cidade”*.

Ainda P10 relata que durante o período de banco a convivência com a família ficava restrita a horários e ocasiões. A família também exerce papel fundamental no fortalecimento das relações em todas as etapas da vida abrangendo também nesse sentido a aposentadoria. Mas muitas vezes os familiares apresentam dificuldades em aceitar e entender que o provedor possa ter se tornado o dependente, invertendo-se as posições de comando e decisão (MENDES, 2005).

Das dez pessoas entrevistadas, duas escolheram imagens de características negativas. O participante P10 escolheu a imagem 5NEG e referiu que até hoje as filas dos bancos o apavoram. O mesmo participante revelou que em alguns períodos do ano tinham no Banco filas “imensas” de agricultores cobrando alguns posicionamentos em relação às linhas de crédito e que nem sempre os funcionários tinham respostas e isso os deixava “em pânico”. O participante P2 escolheu a imagem 2NEG e disse: *“ao mesmo tempo em que amava o Banco, também sofri muito, pois naquela época eram poucas mulheres na agência de Erechim e passávamos por uma tortura emocional, reuniões tensas e excessos de cobranças. Nunca recebíamos elogio e com isso passava tomando remédio para tudo... dor de cabeça, para dormir, para pressão etc. Me vejo nesta imagem. Muitas vezes chegava em casa exausta e ficava exatamente nesta posição”*.

Dessa forma, emoções negativas relacionadas às diferenças de gênero no mundo trabalho foram observadas como sendo comuns as mulheres bancárias participantes do estudo. No estudo sobre as questões de gênero no setor bancário de Faria e Rachid (2007), foi verificado que as mulheres encontram-se inseridas “em postos de níveis hierárquicos inferiores, em trabalhos de horas reduzidas, predominando em funções de menores salários nas agências em detrimento dos departamentos” (p. 123). Entretanto, constata-

que vem aumentando a participação de mulheres em especial a partir da década de 1980, quando passaram a ocupar, lenta e gradualmente em cargos de maior nível de responsabilidade e comando.

Jinkings (2002) observa o processo de feminização na força de trabalho nos bancos a medida que se aprofundavam as mudanças tecnológicas e organizacionais do trabalho bancário. Esta flexibilização do emprego na esfera das agências bancárias foi uma grande conquista para as mulheres, que foram se qualificando e buscando galgar espaços nestas instituições.

Ainda em relação à diversidade de gênero nas organizações pode-se destacar que, o fluxo das mulheres no mercado de trabalho, assim como o crescimento da escolaridade feminina, marcam uma reviravolta na história das organizações, das mulheres e das relações de gênero (CANOVA, 2010).

Além dessa problemática, os eventos exteriores refletem aquilo que é cultivado interiormente. As atitudes mantidas ao longo da vida atraem as situações compatíveis ao ser interior e, conseqüentemente provocam abalos, intensificando os sentimentos nocivos, ocasionando prejuízos à saúde (VALCAPELLI, 2008). Ainda, Muller (2010) afirma que na teoria psicossomática cada doença está relacionada à subjetividade da vida do indivíduo, pois considera a interdependência entre corpo e mente em todos os estágios de saúde ou doença.

### 2.3.3 As emoções no momento da aposentadoria e no pós-aposentadoria

Muitos aspectos devem ser considerados para fazer uma melhor compreensão dos significados da aposentadoria, dentre eles a interação continuada das pessoas em seus contextos socioculturais. Considerando-se que o trabalho ocupa um lugar de destaque na construção da identidade social, é importante afirmar que o desligamento do trabalho através da aposentadoria apresenta efeitos na subjetividade do trabalhador.

---

A aposentadoria é uma organização da sociedade moderna que surgiu no final do século XIX, na Alemanha, tratando-se de uma Instituição universal e democrática. A aposentadoria está relacionada a diferentes dimensões e trata-se de um evento, um processo e uma fase da vida (RODRIGUES, TERRA, 2006).

A aposentadoria percebida como um momento de mudanças de papéis e transições não precisa necessariamente estar vinculado à depressão, sentimentos de inutilidade e perda de identidade por exemplo. Sabe-se que as transformações vivenciadas pelos idosos antes, durante e depois do processo da aposentadoria influenciam a vida familiar, a vida econômica e a vida social, sem mencionar nas inúmeras mudanças internas causadas pela modificação de papel e sentimentos gerados pela nova fase.

*Para P1 a: “minha aposentadoria foi proporcional ao tempo de serviço. Estava muito difícil permanecer no Banco, pois diariamente éramos incentivados para sair pelo PDV (Plano de Demissão Voluntária). Felizmente consegui comprovar tempo de serviço suficiente para me aposentar e, finalmente, realizar o meu sonho que era morar na praia. Pensei em reunir a família, até consegui por um tempo, mas como os filhos a gente cria para o mundo, esse sonho não se realizou, mas felizmente meus filhos estão bem e realizados profissionalmente”.*

O rompimento das relações de trabalho tem impacto indiscutível, ainda que varie de pessoa para pessoa, no contexto global da vida. A aposentadoria implica bem mais que um simples término de carreira. A interrupção de atividades, o rompimento de vínculos e a troca de hábitos cotidianos representam imposições de mudanças no mundo pessoal e social. Quando as relações de trabalho são compostas de modo que o trabalhador se aproprie do processo de criação, ele se sente valorizado, desenvolve autonomia e consciência de cidadania (ZANELLI, SILVA, SOARES, 2010).

Analisando os aspetos psicológicos da aposentadoria percebe-se que durante toda a vida laboral vamos construindo a nossa identidade profissional e está somada a nossa

identidade pessoal representa a sociedade aquilo que somos e fazemos efetivamente. Assim, a ocupação de uma pessoa é incorporada a maneira como a pessoa se percebe, constituindo-se de em importante fonte de autoestima.

Pode-se dizer que, para muitos a aposentadoria significa a liberação de atividades rotineiras e desgastantes, um período caracterizado pelo descanso; já para outros, constitui um momento difícil, na medida em que, frente à falta do trabalho, instala-se uma sensação de vazio existencial. É importante que as diferenças sejam observadas e trabalhadas, pois somente assim a aposentadoria será uma fase da vida aguardada com satisfação. *P1 relatou que: “hoje me considero uma pessoa feliz e morando num lugar que considero ser um paraíso. Mas ao mesmo tempo existe um “vazio” que é a distância que me separa da família e principalmente dos meus filhos. Mas preciso entender que isso faz parte da vida e nunca podemos ter tudo o que almejamos. E sei que se precisarem de mim, terei forças e saúde necessárias para acolhê-los. Optei por priorizar minha saúde e tranquilidade escolhendo esse lugar para viver”.*

Ainda P4, P7, P8 e P9 afirmaram que o sentimento que tem hoje e que sentiram no momento da aposentadoria foi de liberdade, uma sensação única, porém com várias perdas e separações. Quando mencionam tais perdas, estão se referindo ao ambiente de trabalho que vivenciavam. Percebe-se que novamente a memória emocional é acessada e que o fato de não estarem mais no banco os impulsionam a ter atitudes compensatórias, como “visitar” o banco várias vezes na semana.

P2 revela: *“se fico sem ir ao banco em uma semana já sinto muita saudade, o café servido na sala dos aposentados da agência de Erechim que eu trabalhava tem um sabor diferente”.* Ainda P10 e P3 relatam que fazem questão de ir pessoalmente ao banco pagar todas as suas contas e de seus familiares, pois é uma forma de não sentir saudade.

Dutra (2010) destaca vantagens e desvantagens da aposentadoria. As vantagens, segundo ele, seriam o tempo, a liberdade, a autonomia e as novas amizades. Em

contrapartida, como desvantagens destaca o afastamento do trabalho (o que o faz sentir um “peixe” fora de água), o isolamento social, as dificuldades de ordem econômica, as perdas físicas e mentais típicas da idade. Para amenizar ou suprimir essas desvantagens, a autora entende que a velhice jamais deve ser esperada, mas preparada com hábitos saudáveis e preventivos.

De acordo com Mendes et al. (2005), a aposentadoria provoca uma crise no indivíduo, pois, com o afastamento da vida competitiva, a autoestima e a sensação de ser útil reduzem-se. Em um primeiro momento, o idoso tende a mostrar-se satisfeito com a aposentadoria, pela possibilidade de descansar, mas com o decorrer do tempo passa a sentir-se inútil. Esse processo pode representar um problema para o aposentado, causando-lhe angústia e isolamento social, bem como um sentimento de exclusão, tornando difícil sua adequação ao mundo em que vive. Outro fator que a maioria dos idosos enfrenta é uma diminuição na sua renda mensal, o que afeta diretamente sua qualidade de vida.

Em perspectiva similar, Magalhães (2004) afirma que é de extrema importância que o modo como o ser humano interpreta e aceita a aposentadoria e a troca de papel de trabalhador para o papel de aposentado pode ser atribuído a habilidade de negociar as perdas e ganhos e a capacidade de redefinição de papéis.

O planejamento de vida pós-aposentadoria onde se considera a necessidade de reorganização do tempo para abarcar novas experiências na vida familiar e no lazer, proporciona um enfrentamento mais objetivo das condições frustrantes as quais muitos idosos ficam expostos. E a ausência de planejamento pode dificultar a adaptação de novas vivências e também impacta emocionalmente no cotidiano do aposentado. Muitas vezes não permitindo que esse se remeta a sua memória enquanto profissional bancário de forma positiva e sim com um olhar de desgaste acerca da representação do trabalho.

As contradições e ambivalências experimentadas pelos sujeitos nos processos da aposentadoria e pós-aposentadoria pode ser um aspecto importante que foi encontrado. Ora a euforia de poder usufruir a sonhada liberdade, ora o medo da perda dos vínculos sociais oportunizados pelo trabalho e de não saber o que fazer de si e do tempo no pós-aposentadoria.

Para Beauvoir (1990), sempre haverá a ambivalência no trabalho, ao mesmo tempo fonte de sofrimento e fadiga, mas também o espaço de formação de vínculos sociais e fonte de equilíbrio, dentre outros aspectos. Nestes termos, o trabalho que faz sofrer é o mesmo que permite a inserção social, um tempo-lugar para ser. Assim, mesmo que determinado tipo de atividade tenha sido escolhida pelo sujeito e constitui espaço de realização, “renunciar a ele equivale a uma espécie de morte” (p. 325). Por outro lado, quando a tarefa é árdua, destituída de sentido para aquele que a executa, se livrar dela pode ser experimentado pelo sujeito como uma libertação.

Percebe-se nas narrativas dos sujeitos de pesquisa a necessidade de manter os laços afetivos e sociais com o banco e conseqüentemente com os colegas de trabalho. Nessa fase após a aposentadoria os bancários aposentados reforçam laços e constantemente procuram elaborar, de outra maneira, o gerenciamento do tempo. A busca do novo, pelo ressignificar-se se mantendo engajados e atentos as mudanças do banco, faz com que se sintam ainda parte do banco e assim o significado do trabalho passa a apresentar uma conotação mais positivista e saudável.

#### *2.4 Considerações Finais*

O trabalho e seu significado na formação humana é uma questão a ser observada quando se discute a aposentadoria. É na atividade profissional que é depositada as aspirações pessoais e perspectivas de vida. Essa permite o ato de existir enquanto cidadão e auxiliar na questão de se traçar redes de relacionamentos que servem de referência, determinando, portanto, o lugar social e familiar.

O estudo revelou que os sujeitos da pesquisa compreendem a sua trajetória profissional a partir de situações e fatos representativos mais positivos. Assim, fica evidenciado que o impacto emocional pode ser distinto em bancários aposentados. A literatura e as poucas pesquisas nacionais que investigam satisfação de vida em bancários, memória em bancário ou somente o trabalho bancário, traz em seu título a palavra “bancário” ou “trabalho bancário” associado a sofrimento, mal estar e comportamentos patológicos, não sendo possível remeter a essa atividade laboral aspectos de satisfação.

A satisfação de vida é um construto que se refere à avaliação cognitiva que o indivíduo faz sobre sua qualidade de vida geral ou relativa a domínios como trabalho, lazer, amor, saúde, finanças, etc. Essa avaliação é feita a partir da comparação entre as circunstâncias de vida do indivíduo e um padrão que cada indivíduo determina para si. Além dos aspectos citados, construir uma adequada identidade profissional a partir das relações que cada indivíduo desenvolve através das suas atividades e da sua carreira.

Desta forma verifica-se o quanto a identidade profissional tem uma relação estreita com a satisfação no trabalho, visto que quando se escolhe a profissão e se encontra nela motivos para determinar ações, se instaura uma melhor identidade e aspectos mais positivos acerca do trabalho aparecem com mais frequência. Na pesquisa fica evidenciado que, no relato dos entrevistados, o acesso à memória traz com mais frequência aspectos positivos e de satisfação a atividade bancária vivida.

Pode-se então constatar que as concepções de satisfação no trabalho são as que contemplam a importância dos aspectos psicossociais no mesmo, em que a combinação de acontecimentos ou circunstâncias, num dado momento, determina a satisfação no trabalho. Na pesquisa percebeu-se que esta satisfação está relacionada com o *status* do banco, com a estabilidade e os benefícios, tais como a Cassi e a AABB, (consta na lista de abreviaturas? Acho que como é artigo é melhor colocar entre parênteses por extenso) também com a possibilidade de estar em contato com pessoas no atendimento aos clientes e também ao relacionamento com os colegas. E estas questões sendo identificadas de



forma consciente são apontadas como os principais motivadores e impactando assim de forma positiva nas emoções.

Sobre os impactos emocionais, o estudo verificou que a relação com a aposentadoria também interfere no âmbito social do indivíduo, modificando a sua participação em alguns contextos sociais, assim como a possível perda da identidade e motivação. Os resultados do estudo indicaram que o processo de aposentadoria quando planejado e bem vivenciado, promove uma percepção mais positiva acerca da trajetória profissional e também das emoções vivenciadas nos dias atuais.

### *Referências*

ALMEIDA, O. P.; ALMEIDA, A. S. Confiabilidade da versão brasileira da escala de depressão em geriatria (GDS) versão reduzida. *Arquivos de Neuro- Psiquiatria*, São Paulo, v. 57, n. 2b, jun. 1999.

ANTUNES, R. A Crise da Sociedade do Trabalho. In: *O caracol e sua concha*. São Paulo: Ed. Boitempo, 2005. p.23-39.

ANTUNES, R. A. Os Sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 1. ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 5. ed. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2009.

BAUER, M.W.; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 4. ed. Ed. Vozes, 2008.

BEAUVOIR, Simone de. *A velhice*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BERTOLUCCI, P. H. F. et al. O Mini-exame do Estado Mental em uma população geral: impacto da escolaridade. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, São Paulo, v. 52, n. 1, mar.1994.

BEZERRA, F. C.; ALMEIDA, M. I.; THERRIEN, S. M. Estudos sobre o Envelhecimento Humano no Brasil: Revisão Bibliográfica. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 15, nº 1, p. 155-168, 2012.

BORGES, L. O.; TAMAYO, A. A Estrutura Cognitiva do Significado do Trabalho. In: ZANELLI, José Carlos. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, rPOT. Jul.-Dez, v. 1, n. 2, 2001.

BRUCKI. S. M. D. et al. Sugestões para o uso do Mini-exame do Estado Mental no Brasil. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, São Paulo, v.61, n.3B, set.2003.

DUTRA, J. de S. (Org.). *Gestão de carreiras na empresa contemporânea*. São Paulo: Atlas, 2010.

FARIA, G. S. S.; RACHID, A. A questão de gênero no setor bancário brasileiro. *Nucleus*, v. 4, n. 1-2, set/2007, p. 121-129

FERREIRA, M. A.; DUTRA, J. S. Trajetória de carreira: a pessoa e a carreira em uma visão contextualista. *ReCaPe Revista de Carreiras e Pessoas* São Paulo. V.03 n.01 Jan/Fev/Mar/Abril 2013

FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa* (3a ed., J. E. Costa, Trad.). São Paulo: Artmed, 2009.

FOLSTEIN, M.F.; FOLSTEIN, S.E.; MCHUGH, P.R. Mini-Mental State: a practical method for grading the cognitive state of patients for clinician. *J Psychiatr Res* 1975; 12:189-198.

GAULEJAC, V. de. (2007). Aux sources de la sociologie clinique. In.: Gaulejac, V. de, Hanique, F., Roche, P. *La sociologie clinique. Enjeux théoriques et méthodologiques*. Paris: Érès. Coll. Sociologie Clinique.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.2007.

GRISCI, C.L.I. *Trabalho, tempo e subjetividade: a reestruturação do trabalho bancário*. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre, Porto Alegre, 2000.

GRISCI, C. L. I., & Bessi, V. G. Modos de trabalhar e de ser na reestruturação bancária. *Sociologias*, 6(12), 160-200, 2004.

GRISCI, C. L. I. Trabalho imaterial, controle rizomático e subjetividade no novo paradigma tecnológico. *RAE Eletrônica*, 7(1), 2008.

JINKINGS, Nise. Trabalho e resistência na “fonte misteriosa”: os bancários no mundo da eletrônica e do dinheiro. Campinas/São Paulo: Editora da Unicamp/Imprensa Oficial de São Paulo, 2002.

MARRA, A.V.; SOUZA, M.M.P. Significado do Trabalho e Envelhecimento: Estudando os Gerentes Aposentados. XXXVI Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro/RS. 2012. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br>>. Acesso em: Outubro de 2013.

MASLOW, A. O Diário de negócios de Maslow. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

MENDES, M. R. S. S. Barbosa. et al. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. São Paulo: Acta Paulista de Enfermagem. Vol. 18. Número 4. Out/dez 2005. Disponível em: [ww.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-...](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-...)

MERLO, Á.R.; BARBARINI, N. Reestruturação produtiva no setor bancário brasileiro e sofrimento dos caixas executivos: um estudo de caso. *Psicologia & Sociedade*, v. 14, n. 1, p. 103-122, jan./jun., 2002.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007

MINAYO, M.C.S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OLTRAMARI, A. P.; GRISCI, C. L. I. Trajetórias, Dilemas e Transições nas Carreiras de Executivos Bancários. *Revista Gestão & Tecnologia*, Pedro Leopoldo, v. 12, n. 1, p. 126-150, jan./jun. 2012.

---

OLTRAMARI, A. P.; GRISCI, C. L. I. Carreira e Família na Sociedade Líquido – Moderna. RAM Revista de Administração Mackenzie, São Paulo, v. 15 (1) , p. 15-48, jan./fev. 2014.

PAULO, D. L. V.; YASSUDA, M.S. Queixas de memória de idosos e sua relação com escolaridade, desempenho cognitivo e sintomas de depressão e ansiedade. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v.37, n.1. p.6-23, jan.2010.

RODRIGUES, N.C e TERRA, N.L.T. Gerontologia social para leigos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. p. 94.

ROESCH, S. M. A. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SCANFONE, L., CARVALHO NETO, A., & TANURE, B. Tempos de trabalho e de não- trabalho: O difícil equilíbrio do alto executivo entre a carreira, as relações afetivas e o lazer. In *Anais do 31º Encontro Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração*. Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

SOARES, D.H.P. A escolha Profissional: do jovem ao adulto. São Paulo: Editora Summus, 2002.

SOARES, D.H.P.; COSTA, A.B. Aposentação: Aposentadoria para Ação. São Paulo: Vetor Editora, 2011.

SOARES, D.H.P.; KRAWULSKI, E. Modalidades de Trabalho e Utilização de Técnicas em Orientação Profissional. In: Orientação Vocacional Ocupacional. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação. São Paulo: Ática, 1987.

VALCAPELLI, & Luiz A. Gasparetto. Metafísica da Saúde – Sistema Nervoso. Vol. 4. São Paulo: Editora Gráfica Vida & Consciência, 2008.

VERAS, Renato Peixoto. Longevidade da população: desafios e conquistas. A2003. In. Serviço Social & Sociedade, São Paulo. Ed. Cortez. Vol. 24 n.º75. Setembro de 2003, p. 5-18.

ZANELLI, J. C. (Coord.); CALZARETTA, A. V.; GARCÍA, A. J.; LIPP, M.E. N.; CHAMBEL, M. J. Estresse nas organizações de trabalho: compreensão e intervenção baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed. 2010.

ZANELLI, J. C.; SILVA, N.; SOARES, D. H. P. Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho: construção de projetos para o pós-carreira. Porto Alegre: Artmed. 2010.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, teve o escopo de colaborar com a compreensão acerca dos impactos emocionais e sua relação com a trajetória profissional de idosos bancários aposentados. Também teve a intuição de provocar reflexões sobre os fatores de ordem emocional e as repercussões na vida de idosos até o momento da aposentadoria.

Ao longo da construção da dissertação, assumimos o desafio de fazer um novo entendimento sobre o processo de envelhecimento e sua relação com a aposentadoria de bancários e os impactos emocionais deste momento, comparando-os com sua trajetória profissional.

A partir dos resultados desta pesquisa, foi possível verificar que os aspectos da memória e os impactos das emoções não podem ser avaliados a partir de uma única técnica ou ainda a partir de um olhar ou único parâmetro. Desta forma foi possível contrapor o paradigma do “bancário aposentado” associado a questões de sofrimento, mal estar e comportamento patológico, não existindo satisfação nesta atividade laboral, pois a relação emoção e memória.

Com a análise das entrevistas percebeu-se que muitas narrativas dos sujeitos da pesquisa se comprovaram na Técnica do Cartaz, mas também observou-se que por ser um instrumento desconhecido por todos os participantes, a técnica citada acabou assumindo o papel de facilitador para o processo de associação e para que os participantes, pudessem projetar seus sentimentos e emoções a respeito da sua trajetória profissional como bancários de uma forma mais lúdica.

Sabe-se que a ruptura com o mundo do trabalho tende a gerar sentimentos ambíguos, principalmente em uma sociedade orientada para a produtividade e posse em detrimento do ser, onde o momento da aposentadoria pode originar um confronto consigo

mesmo, podendo torna-se um desafio e o indivíduo necessitar descobrir novos rumos e significados para a sua vida.

Quando se discute sobre a aposentadoria, pensar no trabalho e seu significado na formação humana é uma questão necessária para ser observada, pois é na atividade profissional que são depositadas as aspirações pessoais e perspectivas de vida, permitindo o ato de existir enquanto cidadão e auxiliar na questão de se traçar redes de relacionamentos que servem de referência, determinando, portanto, o lugar social e familiar.

No entanto, foi possível perceber que os indivíduos pesquisados conseguiram fazer a transição, da sua vida laboral para uma vida em que o descanso foi mérito, de uma maneira gradual e tranquila. Verificou-se também, que podem existir inúmeras sensações e impactos emocionais que podem mudar no decorrer do processo de envelhecimento e também da aposentadoria, mas conforme é a trajetória profissional, a autopercepção da identidade profissional, acabamos por desenhar caminhos diferentes e sendo eles de características mais positivas, neutras ou negativas.

Entende-se que a satisfação de vida se refere à avaliação particular que o indivíduo faz sobre sua qualidade de vida geral e também aspectos do trabalho, lazer, amor, saúde, finanças, etc. Essa avaliação é feita a partir da comparação entre as circunstâncias de vida do indivíduo e um padrão que cada indivíduo determina para si. Também é a partir destas relações que a identidade profissional é construída e conseqüentemente impacta no bem estar pessoal e profissional.

Sendo assim, a percepção sobre momentos importantes vivenciados no Banco do Brasil e relatados pelos participantes da pesquisa, está repleta de muitos sentimentos e emoções únicas e sentidas de formas diferentes pelas pessoas, mesmo estas estando inseridas no mesmo ambiente de trabalho, com a mesma carreira e no mesmo momento.

Cada um de nós consegue construir significados distintos sobre vivências e sensações favorecendo a construção da nossa memória e seus impactos emocionais.

Não obstante, as dificuldades para obter-se uma consistência científica a esse campo de pesquisa é tarefa árdua. A fonte de pesquisa sendo o próprio sujeito/biografado exige do pesquisador atenção especial às emoções e seus impactos, os sentimentos, os posicionamentos e até aos silêncios e não ditos vivenciados pelo biografado. Dessa forma, foi necessário um cuidado maior na realização das entrevistas e a análise do conteúdo dos depoimentos, para que as emoções não afetassem o distanciamento necessário e exigido pelo rigor científico.

Por fim, acrescentam-se as contribuições teóricas e práticas do presente estudo, bem como se sugere mais pesquisas sobre as temáticas abordadas. Pois, diferente dos estudos encontrados, na sua grande maioria associando o trabalho bancário somente a sofrimento. Fica explicito a necessidade de um novo olhar para a nomenclatura “aposentado”, que vai ao aposento e se desliga do mundo e designar um conceito que faz referencia a este novo contexto. Este idoso aposentado que aproveita a vida, que faz uma adequada transição, que não apresenta depressão e não se isola nos aposentos.

Finalizamos a dissertação propondo outro olhar para esta carreira bancária, a partir da análise dos impactos emocionais na trajetória profissional reforçando uma memória rica em aspectos positivos, bem como narrados com satisfação em relação a trajetória profissional bancária.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O. P.; ALMEIDA, A. S. Confiabilidade da versão brasileira da escala de depressão em geriatria (GDS) versão reduzida. *Arquivos de Neuro- Psiquiatria*, São Paulo, v. 57, n. 2b, jun. 1999.

ANTUNES, R. A Crise da Sociedade do Trabalho. In: *O caracol e sua concha*. São Paulo: Ed.Boitempo, 2005. p. 23-39.

ANTUNES, R. A. Os Sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 1. ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 5. ed. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2009.

BAUER, M.W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 4. ed. Ed. Vozes, 2002.

BEAUVOIR, Simone de. *A velhice*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BERTOLUCCI, P. H. F. et al. O Mini-exame do Estado Mental em uma população geral: impacto da escolaridade. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, São Paulo, v. 52, n. 1, mar.1994.

BEZERRA, F. C.; ALMEIDA, M. I.; THERRIEN, S. M. Estudos sobre o Envelhecimento Humano no Brasil: Revisão Bibliográfica. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 15, nº 1, p. 155-168, 2012.

BORDENAVE, J.E.D. *O que é participação*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1999.

BORGES, L. O.; TAMAYO, A. A Estrutura Cognitiva do Significado do Trabalho. In: ZANELLI, José Carlos. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, rPOT. Jul.-Dez, v. 1, n. 2, 2001.

BRUCKI, S. M. D. et al. Sugestões para o uso do Mini-exame do Estado Mental no Brasil. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, São Paulo, v.61, n.3B, set.2003.

CACIOPPO, J. T., & GARDNER, W. L. Emotion. *Annual Review of Psychology*, 50, 191-214, 1999.

CANOVA, J. M. *Mulheres em cargos de liderança na Caixa Econômica Federal*. (Trabalho de conclusão de curso de graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, 2010

CARVALHO, J.A.; RODRÍGUEZ-WONG, L. L. A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 597-605, 2008.

CHRISOSTOMO, A. C. R.; MACEDO, R. M. S. de. O trabalho segundo a visão de um grupo de aposentados. *Revista Kairos Gerontologia*, São Paulo, p. 149-161, 2011.

COGO, T.C. Ser docente universitário aposentado: memórias e narrativas de vida. (Dissertação de Mestrado em Envelhecimento Humano). Universidade de Passo Fundo, RS, 2011.

COSTA, C. O. Aposentadoria e Qualidade de Vida [dissertação] Porto Alegre (RS): PUCRS/Programa de Pós-graduação em Gerontologia Biomédica, 2010.

DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DUBAR, Claude. *A Socialização – Construção das Identidades Sociais e Profissionais*. Porto; Porto Editora, 1997

DUTRA, J. de S. (Org.). *Gestão de carreiras na empresa contemporânea*. São Paulo: Atlas, 2010.

ERBOLATO, Regina. M. Prado. Leite. *Relações sociais na velhice*. In: FREITAS, E. et al. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2002.

FARIA, G. S. S.; RACHID, A. A questão de gênero no setor bancário brasileiro. *Nucleus*, v. 4, n. 1-2, set/2007, p. 121-129

FERREIRA, M. A.; DUTRA, J. S. Trajetória de carreira: a pessoa e a carreira em uma visão contextualista. *ReCaPe Revista de Carreiras e Pessoas São Paulo*. V.03 n.01 Jan/Fev/Mar/Abril 2013

FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa (3a ed., J. E. Costa, Trad.). São Paulo: Artmed, 2009.

FOLSTEIN, M.F.; FOLSTEIN, S.E.; MCHUGH, P.R. Mini-Mental State: a practical method for grading the cognitive state of patients for clinician. *J Psychiatr Res* 1975; 12:189-198.

FONSECA, A. O envelhecimento bem-sucedido. In C. Paúl & A. Fonseca (Coords.), *Envelhecer em Portugal: Psicologia, saúde e prestação de cuidados* (pp. 21-45). Lisboa: Climepsi Editores, 2005.

FONTAINE, R. O envelhecimento e suas causas. In: Fontaine, R. *Psicologia do Envelhecimento*. São Paulo: Loyola, 2010, p. 17-30.

FRANÇA, L. H. F. P. Influências sociais nas atitudes dos “top” executivos em face da aposentadoria: um estudo transcultural. *Revista Administração Contemporânea, Curitiba*, v. 13, n. 1, p. 17-35, jan./mar. 2009.

FREIRE, S.A., RESENDE, M.C. & Rabelo, D.F. (2004). Rede de relações sociais de participantes de centros sócio-educativos. In 5º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde. *Actas do 5º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde* (pp. 777-783). Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa.

FREUD, S. “Novas conferências introdutórias sobre psicanálise”. In *Obras Psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro. Imago Editora, 1996.

FROMM, E. *Ter ou ser?* Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

GAULEJAC, V. de. (2007). Aux sources de la sociologie clinique. In: Gaulejac, V. de, Hanique, F., Roche, P. *La sociologie clinique. Enjeux théoriques et méthodologiques*. Paris: Érès. Coll. Sociologie Clinique.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2007.

---

GRAEFF, L. Representações sociais da aposentadoria. Rio de Janeiro, Textos sobre Envelhecimento, v.4, n.7, jan./2002.

GRISCI, C.L.I. *Trabalho, tempo e subjetividade: a reestruturação do trabalho bancário*. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre, Porto Alegre, 2000.

GRISCI, C. L. I., & Bessi, V. G. Modos de trabalhar e de ser na reestruturação bancária. *Sociologias*, 6(12), 160-200, 2004.

GRISCI, C. L. I. Trabalho imaterial, controle rizomático e subjetividade no novo paradigma tecnológico. *RAE Eletrônica*, 7(1), 2008.

GUERRA, A. C.; CALDAS, C. D.; Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso. *Ciência e saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, nº 6, p. 2931 – 2940, 2010.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Diretoria de Pesquisas. Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil - 2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.

JINKINGS, Nise. *Trabalho e resistência na “fonte misteriosa”: os bancários no mundo da eletrônica e do dinheiro*. Campinas/São Paulo: Editora da Unicamp/Imprensa Oficial de São Paulo, 2002.

MAGALHÃES, M.O.; KRIEGER, D.V.; VIVIAN, A.G.; STRALIOTTO, M.C.S.; e POETA, M.P. Padrões de ajustamento na aposentadoria. *Aletheia*. 2004 jan/jun; 19:57-68.

MANSANO, S. R. V. *Vida e profissão: cartografando trajetórias*. São Paulo: Summus, 2003.

MARRA, A.V.; SOUZA, M.M.P. Significado do Trabalho e Envelhecimento: Estudando os Gerentes Aposentados. XXXVI Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro/RS. 2012. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br>>.

MASLOW, A. O Diário de negócios de Maslow. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

MENDES, A.M; TAMAYO, A. Valores organizacionais e prazer sofrimento no trabalho. Revista PSICO, v.6, n.1, p.39-46, 2001.

MENDES, M. R. S. S. B. et al. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 422-426, 2005.

MERLO, Á.R.; BARBARINI, N. Reestruturação produtiva no setor bancário brasileiro e sofrimento dos caixas executivos: um estudo de caso. *Psicologia & Sociedade*, v. 14, n. 1, p. 103-122, jan./jun., 2002.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007

MINAYO, M.C.S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Ministérios da Previdência Social – Benefícios da Previdência Social: Aposentadorias. Disponível em: [www.previdenciasocial.gov.br](http://www.previdenciasocial.gov.br)

NASRI, F. O envelhecimento populacional no Brasil. Einstein, São Paulo, v. 6, nº Supl. 1, p. s4 – s6, 2008.

OLTRAMARI, A. P.; GRISCI, C. L. I. Trajetórias, Dilemas e Transições nas Carreiras de Executivos Bancários. Revista Gestão & Tecnologia, Pedro Leopoldo, v. 12, n. 1, p. 126-150, jan./jun. 2012.

OLTRAMARI, A. P.; GRISCI, C. L. I. Carreira e Família na Sociedade Líquido – Moderna. RAM Revista de Administração Mackenzie, São Paulo, v. 15 (1) , p. 15-48, jan./fev. 2014.

PAULO, D. L. V.; YASSUDA, M.S. Queixas de memória de idosos e sua relação com escolaridade, desempenho cognitivo e sintomas de depressão e ansiedade. Revista de Psiquiatria Clínica, São Paulo, v.37, n.1. p.6-23, jan.2010.

PEREIRA, T.M.F.R.A. Histórias de vida de mulheres idosas: um estudo sobre o bem-estar subjetivo na velhice. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal Rio Grande do Norte, Natal, RN. Apud RESENDE, Marineia Crosara de. et al. Saúde mental e envelhecimento. Porto Alegre, PUCRS, 2011.

PERGHER, G. K., GRASSI-OLIVEIRA, R., Ávila, L. M.; STEIN, L. M. Memória, humor e emoção. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 28(1), 5-12, 2005.

RODRIGUES, N.C e TERRA, N.L.T. Gerontologia social para leigos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. p. 94.

ROESCH, S. M. A. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SCANFONE, L., CARVALHO NETO, A., & TANURE, B. Tempos de trabalho e de não- trabalho: O difícil equilíbrio do alto executivo entre a carreira, as relações afetivas e o lazer. In *Anais do 31º Encontro Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração*. Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

SCHEIN, E.H. Organizational and Managerial Culture as a facilitator or inhibitor of organizational Learning: working papers. MIT's Center for Organizational Learning, 1994. Disponível em: <<http://www.solonline.org/res/wp/10004.html>>.

SOARES, D.H.P. A escolha Profissional: do jovem ao adulto. São Paulo: Editora Summus, 2002.

SOARES, D.H.P.; KRAWULSKI, E. Modalidades de Trabalho e Utilização de Técnicas em Orientação Profissional. In: *Orientação Vocacional Ocupacional*. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2010.

SOARES, D.H.P.; COSTA, A.B. Aposentação: Aposentadoria para Ação. São Paulo: Vetor Editora, 2011.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação. São Paulo: Ática, 1987.

VALCAPELLI, & Luiz A. Gasparetto. *Metafísica da Saúde – Sistema Nervoso*. Vol. 4.

VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 43, n. 3, jun., 2009.

ZANELLI, J. C. (Coord.); CALZARETTA, A. V.; GARCÍA, A. J.; LIPP, M.E. N.; CHAMBEL, M. J. *Estresse nas organizações de trabalho: compreensão e intervenção baseadas em evidências*. Porto Alegre: Artmed. 2010.

ZANELLI, J. C.; SILVA, N.; SOARES, D. H. P. *Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho: construção de projetos para o pós-carreira*. Porto Alegre: Artmed. 2010.

ZIMERMAN, G. I. *Aspectos físicos, psicológicos e sociais do envelhecimento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. cap. 2, p. 21-25

## ANEXOS



Anexo A. Parecer Comitê de Ética

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** O impacto das emoções na memória de Idosos Bancários Aposentados e sua relação com a trajetória profissional.

**Pesquisador:** Nadine Teixeira Pilotto Fabiani

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 28362014.3.0000.5342

**Instituição Proponente:** Universidade de Passo Fundo/Vice-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 571.179

**Data da Relatoria:** 26/03/2014

**Apresentação do Projeto:**

O objetivo deste trabalho é avaliar a memória emocional em bancários e bancárias aposentados saudáveis. O estudo das emoções tem tido um grande impacto nos anos 1990 e desde então tem se pesquisado sobre a relação entre as emoções e a memória. O envelhecimento populacional e a maior expectativa de vida aumentam a probabilidade de doenças cognitivas. Diante disso, torna-se importante a promoção e manutenção da saúde do idoso, através de intervenções que beneficiem um envelhecimento saudável e uma aposentadoria elaborada. A nossa emoção está presente em experiências que podem suscitar diferentes tipos de respostas. Temos conhecimento de que acontecimentos emocionalmente carregados são mais bem lembrados do que aqueles sem um menor caráter emocional. Serão analisadas as seguintes questões: diferenças de recordação entre situações emocionais, bem como o efeito da intensidade emocional e da retenção na memória em idosos bancários aposentados. A pesquisa será de caráter qualitativo quanto ao seu método, exploratória e descritiva quanto aos objetivos. Será realizada na cidade de Erechim/RS

**Endereço:** BR 285- Km 171 Campus I - Centro Administrativo  
**Bairro:** Divisão de Pesquisa / São José **CEP:** 99.010-970  
**UF:** RS **Município:** PASSO FUNDO  
**Telefone:** (54)3316-8370 **Fax:** (54)3316-8798 **E-mail:** cep@upf.br

UNIVERSIDADE DE PASSO  
FUNDO/ PRÓ-REITORIA DE  
PESQUISA E PÓS-



Continuação do Parecer: 571.179

e a amostra será por conveniência. Os sujeitos da pesquisa serão pessoas idosas, com idade entre 60 e 70 anos, bancários aposentados e beneficiários da PREVI (Plano de Previdência Privada do Banco do Brasil), residentes no município de Erechim/RS. Os instrumentos utilizados para avaliação dos sujeitos serão: Questionário sociodemográfico, Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15), Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Entrevista Semi-estruturada e Análise de conteúdo e a Técnica do Cartaz. Os instrumentos descritos serão aplicados em três sessões individuais, com duração aproximada de uma hora por sessão. Pretende-se com a utilização destes instrumentos, avaliar a memória emocional e sua relação com a trajetória profissional de idosos bancários aposentados.

**Objetivo da Pesquisa:**

Avaliar a memória emocional em bancários e bancárias aposentados saudáveis e sua relação com a trajetória profissional.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

Os sujeitos participantes não estarão sujeitos a risco.

Benefícios:

Possibilitar aos participantes rememorar a sua trajetória profissional e os impactos sob sua memória emocional.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O trabalho a ser realizado tem como objetivo buscar por meio de depoimentos dos entrevistados e também a partir da aplicação dos instrumentos

selecionados, avaliar a memória emocional em bancários e bancárias aposentados e sua relação com a trajetória profissional. A amostra será por conveniência.

A análise será constituída dos relatos dos dezesseis entrevistados. A análise de conteúdo permitirá a leitura e interpretação das respostas obtidas a

partir do exame de descrições objetivas, sistemáticas e qualitativas das informações, possibilitando, ainda, a reestruturação e organização das

informações, de forma que fosse possível interpretá-las, aprofundando a compreensão de seus significados.

A maioria dos procedimentos de análise

utiliza o processo de categorização, tal como o que foi está sendo proposto neste estudo. Vale

**Endereço:** BR 285- Km 171 Campus I - Centro Administrativo  
**Bairro:** Divisão de Pesquisa / São José **CEP:** 99.010-970  
**UF:** RS **Município:** PASSO FUNDO  
**Telefone:** (54)3316-8370 **Fax:** (54)3316-8798 **E-mail:** cep@upf.br

Continuação do Parecer: 571.179

observar que, após a identificação dos trechos das entrevistas relacionados a cada uma das categorias de análise, será elaborada descrições detalhadas de cada um dos entrevistados com suas percepções e considerações acerca de cada uma delas.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os direitos fundamentais do(s) participante(s) foi(ram) garantido(s) no projeto e no TCLE. O protocolo foi instruído e apresentado de maneira completa e adequada. Os compromissos do (a) pesquisador (a) e das instituições envolvidas estavam presentes. O projeto foi considerado claro em seus aspectos científicos, metodológicos e éticos.

**Recomendações:**

Após o término da pesquisa, o CEP UPF solicita:

- a) A devolução dos resultados do estudo aos sujeitos da pesquisa;
- b) Enviar o relatório final da pesquisa, pela plataforma, utilizando a opção, no final da página, "Enviar Notificação" + relatório final.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Diante do exposto, este Comitê, de acordo com as atribuições definidas na Resolução n. 466/12, do Conselho Nacional da Saúde, Ministério da Saúde, Brasil, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa na forma como foi proposto.

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Continuação do Parecer: 571.179

PASSO FUNDO, 27 de Março de 2014

---

Assinador por:  
Nadir Antonio Pichler  
(Coordenador)

Anexo B. Comprovante de Submissão



LANGUAGE

Selecione o idioma

Português (Brasil)

USUÁRIO

Logado como:

**psicologanadine**

- [Meus periódicos](#)
- [Perfil](#)
- [Sair do sistema](#)

INFORMAÇÕES

- [Para leitores](#)
- [Para Autores](#)
- [Para Bibliotecários](#)

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Escopo de Busca

Todos

Procurar:

- [Por Edição](#)
- [Por Autor](#)
- [Por título](#)
- [Outras revistas](#)

[CAPA](#) [SOBRE](#) [PÁGINA DO USUÁRIO](#) [PESQUISA](#) [ATUAL](#) [ANTERIORES](#) [SUBMISSÕES](#) [PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO](#)

[EM PSICOLOGIA](#) [PORTAL DE PERIÓDICOS DA PUCRS](#)

Capa > Usuário > Autor > **Submissões Ativas**

## Submissões Ativas

[ATIVO](#) [ARQUIVO](#)

ID	MM-DD ENVIADO	SEÇÃO	AUTORES	TÍTULO	SITUAÇÃO
20007	02-26	ART	Teixeira Pilotto Fabiani	O IMPACTO DAS EMOCÕES NA MEMÓRIA DE IDOSOS BANCÁRIOS...	Aguardando designação

1 a 1 de 1 itens

### Iniciar nova submissão

[CLIQUE AQUI](#) para iniciar os cinco passos do processo de submissão.

**ISSN: 0103-5371**

**e-ISSN: 1980-8623**

**Copyright: © 2014 EDIPUCRS**



## APÊNDICES

Apêndice A. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



**Universidade de Passo Fundo**  
**Faculdade de Educação Física e Fisioterapia**  
**Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano**

---

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

O Sr (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada *O impacto das emoções na memória de Idosos Bancários Aposentados e sua relação com a trajetória profissional*, de responsabilidade da pesquisadora Nadine Teixeira Pilotto Fabiani. Estou desenvolvendo essa pesquisa com o objetivo de obter o título de Mestre em Envelhecimento Humano do Programa de Pós Graduação em Envelhecimento Humano – PPGEH da Universidade de Passo Fundo.

Esta pesquisa justifica-se pelo fato de que a memória é um aspecto vital para a qualidade de vida, estando relacionada com fatores cognitivos e emocionais. Percebe-se que a categoria dos bancários abrange profissionais cujos modos de trabalhar e de ser refletem muitas das transformações do mundo do trabalho contemporâneo e conseqüentemente podem ser associadas a excesso de cobranças e pressão no trabalho e estes são sentimentos e sensações que podem reduzir a qualidade da memória. O objetivo desta pesquisa é avaliar a memória emocional em bancários e bancárias aposentados saudáveis e sua relação com a trajetória profissional.

A sua participação na pesquisa será feita após a realização da bateria de pré-testes com o intuito de incluir sujeitos com perfil cognitivo normal, para isso realizaremos dois testes, um para avaliar sintomatologia depressiva e outro para verificar a integridade das funções cognitivas. Além disso, você irá responder a um questionário informando idade, sexo, estado civil, escolaridade, trabalho, trajetória profissional e aposentadoria. Todos os procedimentos serão realizados num prazo máximo de 60 minutos.

Não haverá riscos nem desconforto para a realização dos testes, você poderá também ter acesso aos resultados assim como, poderá ser orientados caso desejar maiores informações sobre os mesmos.

Após a realização dos testes você participará de uma entrevista semiestruturada, que para uma melhor organização utilizar-se-á de tópicos-guia. Também como forma de avaliação dos aspectos da memória emocional vinculadas a trajetória profissional, será utilizada a Técnica do Cartaz. Ao participar da pesquisa, você estará contribuindo para o campo da gerontologia e para a promoção do envelhecimento saudável através de intervenções para melhorar a memória emocional. Você terá a garantia de receber esclarecimentos sobre qualquer dúvida relacionada à pesquisa e poderá ter acesso aos seus dados em qualquer etapa do estudo.

Sua participação nessa pesquisa não é obrigatória e você pode desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento. Sua recusa não trará prejuízo na sua relação com a pesquisadora.

Neste estudo o Sr. (a) não receberá compensações financeiras, bem como a sua participação é isenta de despesas. Será assegurada a sua privacidade quanto às informações prestadas, com sigilo e anonimato.

Caso você tenha dúvidas sobre a pesquisa e seus direitos como participante deste estudo, ou se pensar que foi prejudicado, pode entrar em contato com Nadine Teixeira Pilotto Fabiani, pelo telefone (54) 9182-6193, com a professora orientadora Eliane Colussi pelo telefone (54) 9965-4897 e com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo pelo telefone (54) 3316-8370.

Dessa forma, se você concorda em participar da pesquisa como consta nas explicações e orientações acima, coloque seu nome no local indicado abaixo. Desde já, agradecemos a sua colaboração e solicitamos a sua assinatura de autorização neste termo, que será também assinado pelo pesquisador responsável em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com o (a) pesquisador (a).

---

Assinatura do participante

---

Prof.<sup>a</sup> Eliane L. Colussi  
Professora ppgEH

---

Nadine Teixeira Pilotto Fabiani  
Mestranda ppgEH

Observação: o presente documento, em conformidade com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, será assinado em duas vias de igual teor, ficando uma via em poder do participante e outra com os autores da pesquisa.

## Apêndice B. Projeto de pesquisa

**Universidade de Passo Fundo**  
**Faculdade de Educação Física e Fisioterapia**  
**Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano**

**O impacto das emoções na memória de idosos bancários aposentados e sua relação  
com a trajetória profissional**

**Nadine T. Pilotto Fabiani**

**Passo Fundo, novembro de 2013.**

# **1** Dados de identificação

## **1.1. TÍTULO**

O impacto das emoções na memória de Idosos Bancários Aposentados e sua relação com a trajetória profissional.

## **1.2. AUTORES**

Nadine T. Pilotto Fabiani – Psicóloga – Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo. E-mail: [psicologanadine@gmail.com](mailto:psicologanadine@gmail.com)

## **1.3. ORIENTADOR**

Eliane Lucia Colussi, Licenciada em História. Mestre e Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. E-mail: [colussi@upf.br](mailto:colussi@upf.br)

## **1.4 CO-ORIENTADOR**

Ana Carolina Bertoletti De Marchi, Bacharel em Informática. Mestre em Ciências da Computação e Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. E-mail: [carolina@upf.br](mailto:carolina@upf.br)

## **1.5. DURAÇÃO**

24 meses

## **1.6. VIGÊNCIA**

Março de 2013 a Fevereiro de 2015.

## **1.7. RESUMO**

O objetivo deste trabalho é avaliar a memória emocional em bancários e bancárias aposentados saudáveis. O estudo das emoções tem tido um grande impacto nos anos 1990 e desde então tem se pesquisado sobre a relação entre as emoções e a memória. O envelhecimento populacional e a maior expectativa de vida aumentam a probabilidade de doenças cognitivas. Diante disso, torna-se importante a promoção e manutenção da saúde do idoso, através de intervenções que beneficiem um envelhecimento saudável e uma aposentadoria elaborada. A nossa emoção está presente em experiências que podem suscitar diferentes tipos de respostas. Temos conhecimento de que acontecimentos emocionalmente carregados são mais bem lembrados do que aqueles sem um menor caráter emocional. Serão analisadas as seguintes questões: diferenças de recordação entre situações emocionais, bem como o efeito da intensidade emocional e da retenção na memória em idosos bancários aposentados. A pesquisa será de caráter qualitativo quanto ao seu método, exploratória e descritiva quanto aos objetivos. Será realizada na cidade de Erechim/RS e a amostra será por conveniência. Os sujeitos da pesquisa serão pessoas idosas, com idade entre 60 e 70 anos, bancários aposentados e beneficiários da PREVI (Plano de Previdência Privada do Banco do Brasil), residentes no município de Erechim/RS. Os instrumentos utilizados para avaliação dos sujeitos serão: Questionário sociodemográfico, Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15), Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Entrevista semi-estruturada e análise de conteúdo e a Técnica do Cartaz. Os instrumentos descritos serão aplicados em três sessões individuais, com duração aproximada de uma hora por sessão. Pretende-se com a utilização destes instrumentos, avaliar a memória emocional e sua relação com a trajetória profissional de idosos bancários aposentados.

## **1.8. PALAVRAS-CHAVE**

Envelhecimento, Memória Emocional, Cognição, Idosos, Aposentados Bancários.

## **2 Finalidade**

Contribuição para o campo das intervenções gerontológicas e para a promoção do envelhecimento saudável através de intervenções para melhorar a memória emocional. Em revisão bibliográfica foi encontrado um número pequeno de estudos na área de memória emocional relacionada ao processo de envelhecimento normal e também patológico o que sugere que mais estudos nessa área possam ser desenvolvidos.

Nesse sentido, acredita-se que esta pesquisa possa contribuir tanto para o campo de estudos das teorias do envelhecimento humano, quanto para um melhor entendimento dos aspectos psicológicos que afetam a memória emocional em bancários e bancárias.

## **3 Problemática e questão de pesquisa**

A memória para acontecimentos emocionais e acontecimentos comuns recorre com frequência a palavras ou imagens que pela sua natureza podem despertar nos sujeitos um estado emocional de satisfação ou insatisfação ou deixá-los indiferentes. Com isso é possível perceber que a memória emocional está diretamente relacionada com fatores cognitivos e emocionais, e estes conseqüentemente vinculam-se ao processo de envelhecimento. Quando se fala de envelhecimento referimo-nos aos episódios relacionados à “aposentadoria” ou ao “processo de aposentadoria”.

O processo de aposentadoria acontece de forma diferente conforme a atuação e a trajetória profissional. A categoria dos bancários abrange profissionais cujos modos de trabalhar e de ser refletem muitas das transformações do trabalho contemporâneo e conseqüentemente podem ser associadas a excesso de cobranças e pressão no trabalho e este são sentimentos e sensações que podem reduzir a qualidade da memória.

Assim situações profissionais, cobranças e pressão no trabalho são sentimentos e sensações que podem reduzir a memória. Diante dessa perspectiva pergunta-se: existe diferença na memória emocional de homens aposentados bancários e mulheres aposentadas bancárias, em relação a sua trajetória profissional?

#### **4 Justificativa**

As questões físicas, econômicas, sociais e psicológicas relativas ao envelhecimento e à velhice atingiram considerável visibilidade nos últimos anos e vários pesquisadores têm se interessado pela compreensão das necessidades e características da população idosa, na medida em que a demanda por atendimento a esse segmento cresce consideravelmente (FREIRE, RESENDE E RABELO, 2004).

Entende-se que o trabalho bancário vem sofrendo mudanças consideráveis principalmente após a década de 1990, em especial, na maneira de se relacionar com o cliente, com os colegas, com a família e as novas exigências profissionais. Afora isso, o trabalho bancário tem sido referência quando se fala em rentabilização do trabalho, sobrecarga, doenças físicas e mentais, violência, assaltos, estresse, etc. No momento da aposentadoria mudanças acontecem e podem alterar o funcionamento intelectual do sujeito, abrangendo aspectos como a percepção, atenção, raciocínio, tomada de decisão e memória. Este processo da aposentadoria pode ter impactos diferentes em diferentes profissões.

Com este estudo pretende-se avaliar a memória emocional e sua relação com a trajetória profissional de idosos bancários aposentados que vivenciaram as mudanças nas relações de trabalho do setor bancário. O interesse pelo estudo sobre aspectos da memória em bancários surgiu no decorrer das orientações, pois embora o trabalho bancário seja tema vastamente pesquisado, a produção referente emoções e memória ainda é muito restrita.



## **5 Objetivo da pesquisa**

### **5.5. OBJETIVO GERAL**

Avaliar a memória emocional em bancários e bancárias aposentados saudáveis e sua relação com a trajetória profissional.

### **5.6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Caracterizar as condições sociodemográficas de profissionais de um grupo de bancários aposentados;
- Identificar as condições de cognição e saúde mental dos profissionais do grupo de bancários aposentados;
- Avaliar os impactos da memória emocional do grupo de bancários aposentados em relação a sua trajetória profissional e o seu envelhecimento.

## **6 Revisão da literatura**

### **6.1. O Processo de Envelhecimento**

O envelhecimento humano é o principal fenômeno demográfico populacional do século XX, devido ao fato de ter determinado a inversão da pirâmide etária. Essa inversão demonstra o aumento significativo do número de idosos e, proporcionalmente, a expressiva diminuição do número de jovens (NASRI, 2008). Esse fenômeno é evidenciado pelos dados fornecidos pelo IBGE (2010), pontuando que, no ano de 2010, o Brasil contava com 13,8 milhões de crianças até quatro anos e, em contrapartida, havia 14 milhões de pessoas com mais de 65 anos.

A inversão da pirâmide etária é um fenômeno irreversível, de acordo com Veras (2003). No Brasil a perspectiva é de que a cada ano, 650 mil novos idosos sejam incorporados à população. Sendo assim, acredita-se que em 2025 o número de pessoas

com sessenta anos ou mais seja o equivalente a 32 milhões de pessoas. (GUERRA; CALDAS, 2010).

Fontaine (2010) pondera que não são somente os órgãos públicos que devem se preocupar com essa população no sentido do desenvolvimento de novas políticas. Afirma, ainda, que é importante pesquisar mais essa população, para compreender de forma mais dinâmica e assertiva como acontece o processo de envelhecimento, afinal esse é multifatorial.

No Brasil, o envelhecimento humano ocorreu e ocorre em um ambiente marcado pela vulnerabilidade e grande desigualdade social. Considerando que o número de idosos no país dobrou nos últimos sessenta anos, a desigualdade social tornou-se ainda mais visível. Grande parte dessa visibilidade deve-se ao aumento de estudos e pesquisas sobre os processos do envelhecimento da população brasileira com sessenta anos ou mais. Em termos gerais, tais estudos evidenciam em seus resultados um relativo descaso, ainda existente no Brasil, para com esta população. (BEZERRA; ALMEIDA; THERRIEN, 2012).

Dessa forma, necessita-se de um novo olhar para o processo do envelhecimento e, também, a busca por formas de esse envelhecimento ocorrer de forma saudável. Atualmente, existe uma discrepância entre o número de idosos brasileiros e o número de pessoas que demonstram interesse em trabalhar com essa faixa etária. A falta de interesse parece estar intimamente relacionada aos preconceitos que essa população sofre, bem como com as atitudes negativas acerca do envelhecimento. (FONSECA, 2005).

Os profissionais de saúde têm uma grande importância neste cenário, principalmente, no que diz respeito à transformação da realidade vivida pela população brasileira envelhecida, bem como, os preconceitos por ela enfrentados. Todavia, existe uma carência de profissionais capacitados a trabalhar nessa área, bem como existe a necessidade de mais estudos, para melhor compreensão deste fenômeno. (BEZERRA; ALMEIDA; THERRIEN, 2012).

## **6.2. Memória e Envelhecimento**

O processo de envelhecimento associa-se à diminuição na capacidade da memória e do aprendizado. Aumenta o esquecimento e se reduz a habilidade para adquirir novas informações. Segundo Zimerman (2000, p. 21) “envelhecer pressupõe alterações físicas, psicológicas e sociais no indivíduo. Tais alterações são naturais e gradativas”.

Também Zanini (2010) afirma que a senescência revela mudanças neuropsicológicas, especialmente, como alterações de memória, déficits cognitivos, na velocidade de raciocínio, no sono, manifestações de episódios de confusão, além de distúrbios psicológicos e alterações nas atividades de vida diária, que podem se relacionar com sintomas demenciais e depressivos.

Paulo e Yassuda (2010) pesquisaram a relação entre sintomas depressivos e de ansiedade e sua ligação com as queixas de memória em idosos, os resultados obtidos demonstram que idosos que apresentam lapsos de memória estão sujeitos a desenvolverem sintomas depressivos com maior facilidade.

Não há conhecimento nem inteligência sem memória, ela permite utilizar as experiências para resolver problemas apresentados pelo meio, entretanto ela não é um registro passivo de experiências vividas. Sendo assim, entende-se por memória a aquisição, o armazenamento e a evocação de informações. Classificam-se as memórias de acordo com sua função, conteúdo e duração (IZQUIERDO, 2002).

Do ponto de vista de duração, as memórias são classificadas em duas grandes categorias: as de curta duração e as de longa duração. A de curta duração permanece durante minutos ou horas e a de longa duração por dias, semanas ou anos. A memória de curta duração permite que possamos evocar cada memória enquanto sua versão definitiva ainda não está consolidada. (KANDEL, 2001).

Um tipo de memória de curto prazo, também afetada pelo avanço da idade, é aquela conhecida como memória de trabalho. Essa é uma memória que possibilita a um indivíduo ser capaz de executar uma tarefa complexa, envolvendo duas ou mais

atividades, que necessitam ser realizadas ao mesmo tempo. Por exemplo, ficar guardando um número de telefone enquanto procura um lápis e um papel para anotá-lo; esse tipo de memória envolve atenção e com a idade essa função também se altera (CAIXETA, 2004).

Porém, existe um tipo de memória denominada memória semântica, a qual guarda o significado de objetos, fatos, que parece permanecer bastante intacta. Quanto à memória de eventos pessoais, esta fica preservada para os eventos relacionados a períodos da infância, adolescência ou da vida adulta do idoso. É bastante comum observar os idosos com lembranças repletas de detalhes e fatos antigos. Conseguem relatar histórias bastante ricas em detalhes e coerência. Não apresentam dificuldades de compreensão de histórias se lhes for solicitado fazer um resumo e uma interpretação pessoal (NITRINI, *et al*, 2005).

A memória é uma importante função cognitiva que se relaciona diretamente com outras funções como a linguagem e a atenção. Desempenha um papel importante, pois registra informações ao longo de todo o desenvolvimento cognitivo, registrando acontecimentos, sentimentos e sensações desde as etapas iniciais de vida. É através dela que lembramos fatos, remontamos cenários e adquirimos a possibilidade de relacionar sentimentos ligados a situações e pessoas específicas. Define-se a memória, portanto, como função mental complexa que leva o indivíduo ao ato de recordar, lembrar e reproduzir o que foi aprendido (LINDÔSO *et al.*, 2011).

### **6.3. Memória Emocional e seu Impacto no Envelhecimento**

Vários aspectos da memória tem sido alvo de estudos, porém o efeito da emoção na memória ainda está em processo inicial. A partir de revisão bibliográfica poucos estudos foram encontrados na área de memória emocional relacionada ao processo de envelhecimento normal e também patológico, o que sugere que mais estudos nessa área sejam desenvolvidos.

Tratar de emoção como evento que influencia a memória significa reconhecê-la como força altamente construtiva da experiência humana e, como tal, merecedora de investigação científica meticulosa (CACIOPPO & GARDNER, 1999).

A emoção está presente em experiências que podem suscitar desde respostas intensas, porém de duração relativamente curta, até reações constantes a estímulos específicos. (PERGHER, GRASSI-OLIVEIRA, ÁVILA E STEIN, 2005). Um estímulo emocional pode ser caracterizado por diversas dimensões, dentre as quais o alerta e a valência. (BARRETT E RUSSELL, 1999). O alerta se refere à ativação gerada pelo estímulo, que pode ir da calma à excitação, em um contínuo que varia do estimulante ao relaxante. A valência, por sua vez, refere-se ao conteúdo do estímulo emocional, que varia em um contínuo do agradável (positivo) ao desagradável (negativo).

A lembrança de eventos emocionalmente estimulantes e desagradáveis, por exemplo, está particularmente relacionada a áreas aplicadas da Psicologia, como a Forense e a Clínica. Já na clínica, a emoção permeia muitos problemas que são relatados pelos pacientes (BRUST, P. G. E STEIN, L.M., 2012).

Por sua vez, a emoção não afeta apenas a memória. Diante de um estado emocional intenso não é apenas a memória que é afetada, mas antes todo o sistema cognitivo com repercussões ao nível da percepção, atenção, memória, raciocínio, linguagem e tomada de decisões (CHRISTIANSON, SCHACTER, 1996).

### **6.3. 1 Memória Emocional em Homens e Mulheres**

Oliveira (2009) afirma que a literatura aponta para um processamento diferencial da informação emocional entre mulheres e homens. Canli, Desmond, Zhao e Gabrieli (2002) demonstraram que mulheres discriminam melhor que homens figuras emocionais e as lembram com maior acurácia.

Clark e Teasdale (1985) demonstraram interação para palavras agradáveis e desagradáveis em estados de humor alegre e triste apenas em mulheres. Já o estudo de Seidlitz e Diener (1998) indica que as mulheres lembram mais de eventos episódicos emocionais que os homens.

Conforme Oliveira (2009) os estudos produziram indicativos de que as mulheres tendem a uma melhor resposta da memória para itens emocionais que os homens.

Mulheres foram capazes de lembrar mais que eles quando estímulos positivos e negativos foram combinados.

#### **6.4. O Significado do Trabalho**

A importância do trabalho ao longo da vida de cada um se constitui em um instrumento histórico, concebido pelo homem com o propósito de mediar sua interação com o meio, procurando torná-lo mais favorável a sua existência.

O trabalho vem sofrendo mudanças no decorrer dos tempos, com destaque para as últimas décadas. Na esteira das mudanças sofridas pela sociedade, as formas de trabalho passaram por modificações, chegando ao que hoje se conhecem por trabalhos formais, informais e precários (ANTUNES, 2005).

Analisando a origem da palavra trabalho denota-se uma relação com alguma forma de tortura, sofrimento ou esforço doloroso. Este tipo de conotação está associada a compreensão da atividade laborativa como fonte de alienação econômica, política e de aflição para quem realiza. Tal concepção se relaciona com fonte de exploração e de deterioração da qualidade de vida do ser humano, ao despende esforço físico e psíquico que resulta em desgastes e significados pouco relevantes (ZANELLI, CAZARETTA, GARCÍA, LIPP E CHAMBEL, 2010).

O rebaixamento dos padrões de qualidade de vida no trabalho, entre outros fatores, implica em sofrimento, que pode ser compreendido como tédio experimentado em situações que resultam na sensação de cansaço, desânimo e o descontentamento dos seres humanos com os trabalhos que realizam (MENDES E TAMAYO, 2001).

O significado comumente atribuído ao trabalho resume-se aos ganhos econômicos oriundos da venda da força do trabalho. Estão em jogo outros aspectos relevantes, além dos ganhos materiais, entre outros são destacados a influência do trabalho na formação da identidade pessoal, a importância da qualidade dos vínculos que se formam entre as pessoas a partir das relações de trabalho (ZANELLI, SILVA E SOARES, 2010).

Marra e Souza (2012), afirmam que sociedades, grupos e indivíduos têm suas próprias percepções sobre o trabalho de acordo com o tempo e o espaço. Trabalho pode ser pensado de diversas maneiras dentro de um contínuo que vai de fonte de sobrevivência e atender as necessidades econômicas até ser visto como um instrumento para satisfazer as necessidades sociais, aumentando a sensação de independência, dignidade e orgulho, fonte de auto realização, identidade e influência.

De uma maneira ampla o trabalho pode ser todo esforço do ser humano, físico ou psíquico, ao intervir em seu ambiente com finalidade de transformar, incluindo atividades como lazer e outras de natureza não remunerada (ZANELLI, SILVA E SOARES, 2010). É por meio do trabalho que o ser humano medeia sua relação com a natureza, transformando-a e sendo transformado por ela (BORDENAVE, 1999).

O trabalho consiste de um esforço planejado – ainda que nem sempre formal e sistemático – dirigido, de algum modo, a transformação da natureza. Sincronia de esforços e coesão de objetivos específicos são imprescindíveis para atingir o objetivo maior. Passou a representar o modo de produzir os bens de consumo e os serviços necessários a sobrevivência. Para o trabalhador, tornou-se o meio de ganhar um salário e a base da construção de sua identidade (ZANELLI, SILVA E SOARES, 2010).

Cada mundo concreto do trabalho constitui um subsistema social específico, com seus interesses grupais, seus valores e seus princípios, suas normas e seu estilo peculiar e tais características influenciam o fenômeno psicossocial da aposentadoria.

Borges e Tamayo (2001) afirmam que o trabalho é rico de sentido individual e social, sendo um meio de produção de vida de cada um, de promover subsistência, criar sentidos existenciais ou contribuir na estruturação da personalidade e identidade.

O advento da revolução industrial sedimentou uma gama de valores que passaram a priorizar o ter ou a posse, em detrimento de aspectos subjetivos, do ser, referentes a essência da natureza humana (FROMM, 1980). O ser humano passou a ser reconhecido socialmente muito mais por seus ganhos do que representa como pessoa de valores e sentimentos. O mais importante passou a ser o que o homem tem e não o que ele é.

Porém é através do trabalho que o homem se identifica e é com ele que o homem ocupa uma posição na sociedade. É o trabalho que dignifica o homem e permite que ele conquiste além de status, bens materiais e realização pessoal. Segundo Soares (1991), as transformações promovidas pelo homem e sobre o próprio homem se realizam a partir do e no processo de trabalho humano.

#### **6.4. O Significado da Aposentadoria**

Muitos aspectos devem ser considerados para fazer uma melhor compreensão dos significados da aposentadoria, dentre eles a interação continuada das pessoas em seus contextos socioculturais.

Considerando-se que o trabalho ocupa um lugar de destaque na construção da identidade social, é importante afirmar que o desligamento do trabalho através da aposentadoria apresenta efeitos na subjetividade do trabalhador.

A aposentadoria é uma organização da sociedade moderna que surgiu no final do século XIX, na Alemanha, tratando-se de uma Instituição universal e democrática. A aposentadoria está relacionada a diferentes dimensões e trata-se de um evento, um processo e uma fase da vida. (RODRIGUES E TERRA, 2006)

Pelos dados fornecidos do sistema de previdência social vigente pelo Ministério da Previdência Social (2013), no Brasil, existem diferentes tipos de aposentadoria: especial (concedida àqueles que tenham trabalhado em condições prejudiciais à saúde ou à integridade física), por invalidez (concedida aos trabalhadores, sob perícia médica, que por doença ou acidente de trabalho ficam impedidos de exercer suas funções), por idade (no caso de trabalhadores urbanos, a partir dos 65 anos para homens e a partir dos 60 anos para mulheres, e no caso de trabalhadores rurais, a partir dos 60 anos para homens e a partir dos 55 anos para mulheres) e por tempo de serviço (integral com comprovação de 35 e 30 anos de contribuição para homens e mulheres, respectivamente e proporcional quando o trabalhador comprova tempo de contribuição e idade mínima para aposentadoria).



A aposentadoria, que percebida como um momento de mudanças de papéis e transições não precisa necessariamente estar vinculada a depressão, sentimentos de inutilidade e perda de identidade por exemplo. Sabe-se que as transformações vivenciadas pelos idosos antes, durante e depois do processo da aposentadoria influenciam a vida familiar, a vida econômica e a vida social, sem mencionar nas inúmeras mudanças internas causadas pela modificação de papel e sentimentos gerados pela nova fase.

De acordo com Graeff (2002), a palavra aposentadoria está associada a duas ideias centrais: a de retirar-se aos aposentos, de recolher-se ao espaço do não trabalho (o que remete a um valor depreciativo, que envolve o abandono e a inatividade), e a de jubramento, que possui uma conotação de prêmio, recompensa por todos os anos dedicados ao trabalho e contentamento. Todas estas mudanças ocorrem em um momento onde muitos indivíduos encontram-se em total vulnerabilidade e estas mudanças influenciam na adaptação do indivíduo a nova fase e às consequências de todo esse processo.

Costa (2010) analisa positivamente a velhice e refere-se essa etapa como uma grande oportunidade para o desenvolvimento de novas atividades e escolhas. É de extrema importância que o modo como o ser humano interpreta e aceita a aposentadoria e a troca de papel de trabalhador para o papel de aposentado pode ser atribuído a habilidade de negociar as perdas e ganhos e a capacidade de redefinição de papéis (MAGALHÃES, 2004).

A ideia propagada a respeito do tempo que se dispõe na aposentadoria esta ligada ao ócio, ao “não fazer”, ao “deixar a vida correr”. O sentimento que é contraposto ao direito de aproveitar o tempo é o da inutilidade. Constitui pressuposto cultural profundo e que inibe a aprendizagem transformadora nas organizações da sociedade ocidental, “a ideia de que a folga é inaceitável”. O que significa a existência de expectativa social de que as pessoas estejam ocupadas o tempo todo (SCHEIN, 1994).

O rompimento das relações de trabalho tem impacto indiscutível, ainda que varie de pessoa para pessoa, no contexto global da vida. A aposentadoria implica bem mais que um simples termino de carreira. A interrupção de atividades, o rompimento de vínculos e

a troca de hábitos cotidianos representam imposições de mudanças no mundo pessoal e social. Quando as relações de trabalho são compostas de modo que o trabalhador se aproprie do processo de criação, ele se sente valorizado, desenvolve autonomia e consciência de cidadania (ZANELLI, SILVA E SOARES, 2010).

Pode-se fazer um entendimento da aposentadoria a partir de seus aspectos socioculturais e psicológicos. A nível sociocultural nota-se que as diversas concepções e expectativas existentes no contexto social a respeito do papel do aposentado são tratadas. Usufruir do seu tempo livre sem culpa ou remorso. Assim confirma a expectativa social de que, com a aposentadoria, a pessoa perde sua capacidade de contribuir para a sociedade produtiva – sociedade que condena o aposentado a um papel oco, destituído de sentido.

O termo aposentadoria é utilizado como sinônimo de ócio, também apresentado pela cena: “de pijama, em frente a televisão, com um controle remoto na mão. Esta ideia parece dizer que com a aposentadoria, só restaria dormir. Existe aí um sentido de desligamento do mundo externo, como se a pessoa estivesse fora do contexto, ou a “volta aos aposentos”. (ZANELLI, SILVA E SOARES, 2010) .

Os problemas psicológicos da aposentadoria estão vinculados a repentina crise de identidade que ocorre com o término formal da vida profissional. São expressos por um sentimento difuso de mal estar, alicerçado na quebra das rotinas de trabalho. As crises de autoestima podem ocorrer como uma consequência do isolamento social, somada aos problemas de saúde e de renda que muitas vezes vem junto com a aposentadoria (ZANELLI, SILVA E SOARES, 2010).

## **6.5. O Trabalho Bancário**

Os bancos são instituições financeiras, privadas ou públicas, que fornecem serviços financeiros à sociedade. São essenciais à manutenção das atividades comerciais, pois oferecem serviços financeiros, facilitam transações de pagamento e oferecem crédito, ajudando no desenvolvimento do comércio nacional e internacional (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2009).

“O setor bancário é a espinha dorsal de qualquer sistema financeiro e da economia” (DUTTA; DUTTA, 2009, p. 31). Ele é composto de bancos prestadores de serviços, e faz parte de uma das economias com peso significativo de contribuição no PIB brasileiro: o setor de serviços, que está em pleno desenvolvimento e crescimento.

Segundo Costa (2006, p. 34), “os bancos são hoje instituições de caráter universal, no que toca à diversidade de suas operações, e com presença marcante no mundo. São agentes financeiros de empresas, indivíduos e governos”.

O início da atividade bancária no Brasil está relacionado à vinda da Corte Portuguesa para o Brasil. Em 12 de outubro de 1808, por meio de decreto real, D. João VI criou o primeiro banco, o Banco do Brasil (BB), como parte de ações que visavam à criação de indústrias manufatureiras no país. Tal fato representou uma mudança significativa no meio circulante do país, mediante emissão de notas bancárias e monopolização sobre a comercialização de produtos, como o diamante e o pau-brasil (COSTA, 2006).

O Banco do Brasil funcionava, na época, como uma espécie de banco central, atuando como banqueiro do governo e como banco dos bancos (COSTA, 2006). A partir dos anos 1970 e no decorrer dos anos 1980, ocorreu um intenso processo de concentração no setor, estimulado pela política governamental vigente e por grandes fusões e incorporações, período também marcado pela diversificação do leque de produtos e serviços dos bancos comerciais e pela significativa incorporação tecnológica do setor. Em 1970, cada banco possuía, em média, 53 agências, enquanto em 1960 eram somente 16 agências (HENRIQUE, 2001; TEIXEIRA; CAVALCANTE, 2005;).

Nos anos 1990, principalmente a partir de sua metade, os bancos precisaram passar por alguns ajustes, em função do êxito do Plano Real, responsável por grandes transformações no sistema financeiro brasileiro. As receitas dos bancos, antes originadas dos ganhos da inflação, apresentaram uma queda significativa, forçando os bancos a buscarem uma nova reconfiguração financeira. Outra mudança importante, neste período, foi a entrada de bancos estrangeiros no país, seguida pela “onda” de aquisições de

pequenas e médias instituições, ações que impulsionaram a competitividade e alavancaram os investimentos no setor (COSTA, 2006).

No Brasil, os bancos exerceram um papel fundamental no desenvolvimento da indústria de informática, tanto do ponto de vista da própria produção quanto em relação à demanda, uma vez que as instituições financeiras continuam sendo os maiores usuários nesse mercado.

Conforme Grisci (2000), o trabalho bancário sofreu alterações que se mostraram aos bancários como intensas, instantâneas e inevitáveis. Após as reestruturações produtivas ocorridas no setor bancário, na década de 1990, o trabalho bancário passou a assumir *status* diferenciado no mercado financeiro. Suas características de outrora, com funções burocratizadas e especializadas, passaram a adquirir posição de consultoria de negócios, função que leva o trabalhador a oferecer e vender amplo leque de produtos e serviços aos seus clientes. (OLTRAMARI, 2012)

Conforme La Porta; Silanes e Shleifer (2002), a importância dos bancos públicos pode ser caracterizada tanto pela sua representatividade quanto por sua influência no mercado bancário. Mesmo com a onda mundial de privatizações nos anos 1990, os bancos públicos representavam aproximadamente 40% do total de ativos do setor bancário mundial em 1995.

O incentivo à competição no sistema financeiro é uma das justificativas para a existência dos bancos públicos. Entre as demais se pode citar a viabilização de mercados de crédito e capitais em ambientes institucionais desfavoráveis, a atuação como instrumento auxiliar de política econômica, e concentrar os escassos recursos humanos no setor público. (PINHEIRO, 2007)

Já em relação à influência no mercado bancário, os bancos públicos apresentam comportamentos potencialmente diferenciados dos bancos privados devido às suas características distintas, dentre as quais podemos citar: objetivos que não estão ligados somente à maximização de lucro, mas também visando bem-estar social ou uso político, além da atuação em mercados distintos ou de pouco interesse por bancos privados.

Assim, o bem estar social pode ser obtido não somente através da influência na atuação das instituições privadas, mas também da presença em setores ou regiões em que estas não têm interesse em atuar. Vasconcelos *et al.* (2004), observaram que a consolidação bancária no Brasil (com destaque para a privatização dos bancos estaduais) agravou a desigualdade de oferta de crédito entre os estados brasileiros. Isso porque os bancos passaram a concentrar suas operações em regiões mais desenvolvidas, o que agrava a dificuldade de evolução das economias regionais mais atrasadas do país.

Neste sentido, em alguns estudos começa a ser discutida a trajetória de carreira e sua relação com a vida pessoal dos bancários. Scafone, Carvalho Neto e Tanure (2007) apresentam as vivências de insatisfação de gestores em relação ao desequilíbrio entre a vida pessoal e profissional, e denunciam o sofrimento decorrente do estresse gerado pela sobrecarga de responsabilidades, consequência da condução da carreira rumo ao sucesso.

## **7 Metodologia**

### **7.5. DELINEAMENTO GERAL DO ESTUDO**

A pesquisa será de caráter qualitativo quanto ao seu método, exploratória e descritiva quanto aos objetivos. A pesquisa qualitativa e seus métodos de coleta e análise de dados são apropriados para um estudo exploratório. (ROESCH, 2005).

“Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Esse tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado” (Gil, 2007, p. 43).

A abordagem qualitativa assumiu a forma de estudo de caso, que permite, segundo Triviños (1987), realizar investigações de maneira profunda, tanto de um indivíduo, como grupo ou instituição. Nesse sentido, a metodologia escolhida possibilitou retratar a realidade de forma contextualizada, considerando que esta se desenvolve numa situação natural, o dia a dia da escola, rico em dados significativos, descritivos, que resultam das

“[...] interações, ações, percepções, sensações e dos comportamentos das pessoas relacionados à situação específica onde ocorrem”. (TRIVIÑOS, 1987).

Já, quanto à abordagem qualitativa, Minayo (2004) revela ser aquela que reúne a realidade que não pode ser quantificada que responde a questões muito particulares, se preocupando com o universo dos significados, motivações, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

O trabalho a ser realizado tem como objetivo buscar por meio de depoimentos dos entrevistados e também a partir da aplicação dos instrumentos selecionados, avaliar a memória emocional em bancários e bancárias aposentados e sua relação com a trajetória profissional.

A amostra será por conveniência. Os sujeitos pesquisados serão pessoas idosas, com idade entre 60 e 70 anos, bancários aposentados e beneficiários da PREVI (Plano de Previdência Privada do Banco do Brasil), residentes no município de Erechim/RS.

## **7.6. LOCAL DO ESTUDO**

A pesquisa será realizada na cidade de Erechim/RS.

## **7.7. POPULAÇÃO DE ESTUDO E PROCEDIMENTO AMOSTRAL**

A população do estudo será composta por 16 sujeitos, sendo 8 do sexo masculino e 8 do sexo feminino, bancários aposentados beneficiários da PREVI (Plano de Previdência Privada do Banco do Brasil).

Serão incluídos idosos com idade entre 60 e 70 anos, com perfil cognitivo normal, levando em conta queixas de memória relatadas pelo sujeito, escores nos testes que compõem a bateria cognitiva e histórico clínico. O diagnóstico do perfil cognitivo e de saúde geral será realizado pela pesquisadora.

Os critérios de exclusão serão patologias neurológicas e psiquiátricas relatadas. Os idosos que apresentarem critérios de exclusão receberão retorno, realizado pela pesquisadora, que explicará os motivos e fornecerá às informações sobre a importância de procurar um profissional especializado para dar continuidade ao processo de diagnóstico.

Os critérios de inclusão e exclusão adotados garantirão a seleção de idosos com perfil cognitivo saudável. Todos os participantes receberão esclarecimentos dos objetivos da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## **7.8. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS**

Os instrumentos descritos serão aplicados em três sessões individuais, com duração aproximada de uma hora por sessão. Inicialmente será realizado a coleta de dados por meio da aplicação do Questionário Sociodemográfico, (APÊNDICE 1) com o objetivo de obter informações sobre sexo, idade, estado civil, escolaridade, trabalho, trajetória profissional e aposentadoria.

Todos os participantes da pesquisa realizarão uma avaliação inicial, a bateria de instrumentos a ser utilizada incluirá: 1) Mini Exame do Estado Mental (MEEM); 2) Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15). Estes instrumentos serão essenciais para averiguação dos critérios de inclusão e exclusão. A seguir são descritos todos os instrumentos, que se encontram em anexo.

Mini Exame do Estado Mental - MEEM (FOLSTEIN; FOLSTEIN e Mc HUGH, 1975), capaz de rastrear/identificar demência. Verifica a integridade das funções cognitivas, avaliando as funções: orientação temporo-espacial, memória, atenção, cálculo, linguagem e praxia construtiva, distribuídas em onze tarefas, com uma pontuação que pode variar de 0 a 30 pontos. A versão validada para a população brasileira por Bertolucci et al. (1994) e aprimorada por Brucki et al. (2003), que sugere pontos de corte relacionados aos anos de escolaridade dos sujeitos, sendo que a para analfabetos é de 19

pontos, com 1 a 3 anos de escolaridade 23 pontos, 4 a 7 anos 24 pontos e acima de 7 anos de instrução é 28 pontos (ANEXO 3).

Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15) é um instrumento frequentemente utilizado para o rastreamento de sintomas depressivos em idosos. Uma de suas versões reduzidas, a qual será utilizada neste estudo, é composta de 15 questões, sendo que diversos estudos apontam que ela oferece medidas válidas e confiáveis (PARADELA, 2005; ALMEIDA & ALMEIDA, 1999). Almeida & Almeida (1999) demonstraram que a versão brasileira da Escala oferece medidas válidas para o diagnóstico de episódio depressivo maior de acordo com os critérios da CID-10. Este instrumento será utilizado para excluir indivíduos com déficits cognitivos e sintomas depressivos (ANEXO 4).

Posteriormente será realizada a Entrevista Semiestruturada. Bauer e Gaskell (2008) afirmam que a entrevista é uma forma de interação social que valoriza o uso da palavra, símbolo e signo privilegiados das relações humanas, por meio da qual os atores sociais constroem e procuram dar sentido à realidade que os cerca. Nesta pesquisa as entrevistas serão gravadas com a permissão dos entrevistados, após serão transcritas na íntegra, digitadas e categorizadas.

Para um melhor organização da entrevista semiestruturada será utilizado tópicos-guia (APÊNDICE 2). Conforme Bauer e Gaskell (2008), é prática comum a elaboração de um roteiro apresentado sob a forma de tópicos (tópico-guia) que oriente a condução da entrevista, mas que de modo algum impeça o aprofundamento de aspectos que possam ser relevantes ao entendimento do objeto ou do tema em estudo. Além de ser um instrumento orientador para a entrevista, tópicos-guia pode ser útil para a elaboração e antecipação de categorias de análise dos resultados.

Posteriormente será realizado a análise de conteúdo. A análise de conteúdo constitui-se num método específico que parece mais claro em razão da elaboração esquemática que o acompanha (passo a passo), tornando-o mais fácil e menos ambíguo, “devido à possível redução do material anteriormente delineado. As muitas regras formuladas destacam essa impressão de uma maior clareza e ausência de ambiguidade” (Flick, 2009, p. 294).



Nesse mesmo sentido, Bauer e Gaskell (2008, p. 191) sustentam:

A validade da AC deve ser julgada não contra uma ‘leitura verdadeira’ do texto, mas em termos de sua fundamentação nos materiais pesquisados e sua congruência com a teoria do pesquisador, e à luz de seu objetivo de pesquisa. Um *corpus* de texto oferece diferentes leituras, dependendo dos vieses que ele contém.

Também como forma de avaliação dos aspectos da memória emocional, será utilizada a Técnica do Cartaz, utilizada inicialmente pelos cubistas e dadaístas no início do século XX (SOARES e KRAWULSKI, 2010). Esta técnica tem sido utilizada em diversas experiências de orientação profissional e de carreira, bem como nos programas de orientação e preparação para aposentadoria, tendo sido descrita por Soares (2002) e Soares e Krawulski (2010).

Conforme Soares e Costa (2011), finalidade da Técnica do Cartaz é facilitar e dinamizar processos de associação e expressão de elementos pré-conscientes e inconscientes que são provocados pelos materiais oferecidos ao sujeito. O objetivo principal é auxiliar os participantes a projetarem seus sentimentos, emoções a respeito da sua trajetória profissional como bancários e sua aposentadoria.

No primeiro momento da técnica, o sujeito da pesquisa observa o material que dispõe e tem contato com a realidade por meio deste material (revistas, jornais, fotografias, folhas em branco, canetinhas, cola, tesoura). Já no segundo momento, o sujeito da pesquisa vai explicar o material produzido. A tarefa do coordenador é estimular o jovem a atribuir sentido aos diferentes elementos da colagem relacionando-os com a problemática em questão. (SOARES e KRAWULSKI, 2010)

## **7.9. TREINAMENTO E SUPERVISÃO**

Os dados serão coletados pela própria pesquisadora, não sendo necessário treinamento e supervisão de outras pessoas.

## **7.10. ANÁLISE DOS DADOS**

A análise será constituída dos relatos dos dezesseis entrevistados. A análise de conteúdo permitirá a leitura e interpretação das respostas obtidas a partir do exame de descrições objetivas, sistemáticas e qualitativas das informações, possibilitando, ainda, a reestruturação e organização das informações, de forma que fosse possível interpretá-las, aprofundando a compreensão de seus significados.

Bardin (2002) define a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise de informações, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens e indicadores, que permitem inferir conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

A maioria dos procedimentos de análise utiliza o processo de categorização, tal como o que foi está sendo proposto neste estudo. Vale observar que, após a identificação dos trechos das entrevistas relacionados a cada uma das categorias de análise, será elaborada descrições detalhadas de cada um dos entrevistados com suas percepções e considerações acerca de cada uma delas.

## **7.11. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS**

O presente Projeto de Pesquisa será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa Encaminhamento da Proposta do Projeto para Aprovação Pelo Comitê de Ética em Pesquisa Plataforma Brasil da Universidade de Passo Fundo – UPF.

Os participantes da pesquisa receberão o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) onde estará descrito os pressupostos da pesquisa que será realizada (ANEXO 1).

## 8 Cronograma

	<b>AÇÕES E ATIVIDADES</b>	<b>PERÍODO DE EXECUÇÃO</b> <b>Mês e Ano</b>	
1	Definição do tema de pesquisa	Março a Maio	2013
2	Elaboração do projeto de pesquisa	Maio a Outubro	2013
3	Submissão do projeto para a Plataforma Brasil (Comitê de Ética em Pesquisa)	Novembro	2013
4	Banca de Qualificação do Projeto de Dissertação	Dezembro	2013
5	Coleta de dados	Fevereiro a Março	2014
6	Estruturação e análise do banco de dados	Abril a Maio	2014
7	Elaboração da dissertação	Maio a Julho	2014
8	Encaminhamento de artigos científicos	Agosto a Setembro	2014
9	Banca de defesa de dissertação do Mestrado	Outubro	2014

## 9 Orçamento

	<b>MATERIAL</b>	<b>VALOR ESTIMADO</b>
1	Material de expediente	R\$ 200,00
2	Fotocópias	R\$ 350,00
3	Gravador portátil	R\$ 150,00
	Total das despesas	R\$ 700,00

Observação: Cabe ressaltar que os custos estimados não geram ônus ao ppgEH e são de responsabilidade da pesquisadora.

## 10 Referências

ADOLPHS, R.; CAHILL, L.; SCHUL, R.; BABINSKY, R. Impaired declarative memory for emotional material following bilateral amygdale damage in humans. *Learning and Memory*, v. 4, p. 291-300. 1997.

ALMEIDA, O. P.; ALMEIDA, A. S. Confiabilidade da versão brasileira da escala de depressão em geriatria (GDS) versão reduzida. *Arquivos de Neuro- Psiquiatria*, São Paulo, v. 57, n. 2b, jun. 1999.

ANTUNES, R. A Crise da Sociedade do Trabalho. In: *O caracol e sua concha*. São Paulo: Ed. Boitempo, 2005. p.23-39.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br>>. Acesso em: Outubro de 2013.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 5. ed. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

BARRETT, L. F. ; RUSSELL, J. A. The structure of current affect: Controversies and emerging consensus. *Current Directions in Psychological Science*, 8(1), 10-14, 1999.

BAUER, M.W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 4. ed. Ed. Vozes, 2002.

BERTOLUCCI, P. H. F. et al. O Mini-exame do Estado Mental em uma população geral: impacto da escolaridade. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, São Paulo, v. 52, n. 1, mar.1994.

BEZERRA, F. C.; ALMEIDA, M. I.; THERRIEN, S. M. Estudos sobre o Envelhecimento Humano no Brasil: Revisão Bibliográfica. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 15, nº 1, p. 155-168, 2012.

BORDENAVE, J.E.D. O que é participação. São Paulo: Editora Brasiliense, 1999.

BORGES, L. O.; TAMAYO, A. A Estrutura Cognitiva do Significado do Trabalho. In: ZANELLI, José Carlos. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, rPOT. Jul.-Dez, v. 1, n. 2, 2001.

BRUCKI, S. M. D. et al. Sugestões para o uso do Mini-exame do Estado Mental no Brasil. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, São Paulo, v.61, n.3B, set.2003.

BRUST, P. G.; STEIN, L. M. Memória para eventos emocionais: o papel do momento da testagem e do tipo de teste. *Universitas Psychologica*, 11 (2), 79-90, 2012.

CACIOPPO, J. T., & GARDNER, W. L. Emotion. *Annual Review of Psychology*, 50, 191-214, 1999.

CAHILL, L. His Brain, Her Brain. *Scientific American*, 2005. 292, 40-47.

CAIXETA, L. Demências. São Paulo: Lemos Editorial. 2004.

CANLI, T.; DESMOND, J. E.; ZHAO, Z.; GABRIELI, J. D. E. Sex differences in the neural basis of emotional memories. *Neurobiology*, 2002.

CARVALHO, J.A.; RODRÍGUEZ-WONG, L. L. A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 597-605, 2008.

CHRISTIANSON, S.-Å., SAFER, M. A. Emotional events and emotions in autobiographical memories. In D. C. Rubin (Ed.), *Remembering our past: Studies in autobiographical memory* (pp. 218-243). Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

CLARK, D. M.; TEASDALE, J. D. Constraints on the effects of mood on memory. *Journal of Personality and Social Psychology*, 1985. 48, 1595-1608.

COSTA, C. O. Aposentadoria e Qualidade de Vida [dissertação] Porto Alegre (RS): PUCRS/Programa de Pós-graduação em Gerontologia Biomédica, 2010.

COSTA, F.U. A Defesa da Concorrência no Setor Bancário. 2006. 180 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Faculdade de Direito Milton Campos, Belo Horizonte, 2006.

DUTTA, K.; DUTTA, A. Customer Expectations and Perceptions Across the Indian Banking Industry and the Resultant Financial Implications. *Journal of Service Research*, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 31-49, 2009.

FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa (3a ed., J. E. Costa, Trad.). São Paulo: Artmed, 2009.

FOLSTEIN, M.F.; FOLSTEIN, S.E.; MCHUGH, P.R. Mini-Mental State: a practical method for grading the cognitive state of patients for clinician. *J Psychiatr Res* 1975;12:189-198.

FONSECA, A. O envelhecimento bem-sucedido. In C. Paúl & A. Fonseca (Coords.), *Envelhecer em Portugal: Psicologia, saúde e prestação de cuidados* (pp. 21-45). Lisboa: Climepsi Editores, 2005.

FONTAINE, R. O envelhecimento e suas causas. In: Fontaine, R. *Psicologia do Envelhecimento*. São Paulo: Loyola, 2010, p. 17-30.

FREIRE, S.A., RESENDE, M.C. & Rabelo, D.F. (2004). Rede de relações sociais de participantes de centros sócio-educativos. In 5º Congresso Nacional de Psicologia da

Saúde. *Actas do 5º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde* (pp. 777-783). Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa.

FREUD, S. “Novas conferências introdutórias sobre psicanálise”. In *Obras Psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro. Imago Editora, 1996.

FROMM, E. *Ter ou ser?* Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

Gil, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas. 2007.

GRAEFF, L. Representações sociais da aposentadoria. Rio de Janeiro, *Textos sobre Envelhecimento*, v.4, n.7, jan./2002.

GRISCI, C.L.I. *Trabalho, tempo e subjetividade: a reestruturação do trabalho bancário*. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre, Porto Alegre, 2000.

GRISCI, C. L. I. Trabalho imaterial, controle rizomático e subjetividade no novo paradigma tecnológico. *RAE-Eletrônica*, 7(1), 67-89. 2008.

GUERRA, A. C. ; CALDAS, C. D.; Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso. *Ciência e saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, nº 6, p. 2931 – 2940, 2010.

HENRIQUE, J. L. Satisfação do Usuário com as Tecnologias da Informação nos Serviços Bancários. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Diretoria de Pesquisas. *Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil - 2009*. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br>. Acesso em: 10/09/2013.

IZQUIERDO, I. *Memória*. Porto Alegre: Artmed. 2002.

KANDEL, E. The molecular biology of memory storage: a dialogue between genes and synapses. *Science*. v. 294, p.1030-1038. 2001.

LA PORTA, R., Silanes, F. L. D., & Shleifer, A. (2002). Government ownership of banks. *The Journal of Finance* (v.57, n.1, pp. 265-301).

LINDÔSO, Z. C. L. et al. Percepção subjetiva de memória e habilidade manual em idosos de uma oficina de inclusão digital. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v.14, n.2, p303-317, jun.2011.

MAGALHÃES, M.O.; KRIEGER, D.V.; VIVIAN, A.G.; STRALIOTTO, M.C.S.; e POETA, M.P. Padrões de ajustamento na aposentadoria. *Aletheia*. 2004 jan/jun;19:57-68.

MARRA, A.V.; SOUZA, M.M.P. Significado do Trabalho e Envelhecimento: Estudando os Gerentes Aposentados. XXXVI Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro/RS. 2012. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br>>. Acesso em: Outubro de 2013.

McGAUGH, J.L., McINTYRE, C.K.; POWER, E. Amygdala modulation of memoryconsolidation: Interaction with other brain systems. *Neurobiologyof Learning na Memory*,78, 539-552, 2002.

MENDES, A.M; TAMAYO, A. Valores organizacionais e prazer sofrimento no trabalho. *Revista PSICO*, v.6, n.1, p.39-46, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 23ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 80p.

Ministérios da Previdência Social – Benefícios da Previdência Social: Aposentadorias. Disponível em: [www.previdenciasocial.gov.br](http://www.previdenciasocial.gov.br) Acesso em outubro de 2013.

NASRI, F. O envelhecimento populacional no Brasil. *Einstein*, São Paulo, v. 6, nº Supl. 1, p. s4 – s6, 2008.

NITRINI, R.; CARAMELLI, P.; HERRERA, J. R. E.; BAHIA, V. S.; CAIXETA, L. F.; PARADELA, E. M. P.; LOURENÇO, R. A.; VERAS, R. P. Validação da escala de depressão geriátrica em um ambulatório geral. *Revista de Saúde Pública*. São Paulo, v.39, n. 6, dez. 2005.

OLIVEIRA, N. R. A Memória Emocional em Homens e Mulheres. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade de Brasília, Brasília/DF. 2009.

OLTRAMARI, A. P.; GRISCI, C. L. I. Trajetórias, Dilemas e Transições nas Carreiras de Executivos Bancários. *Revista Gestão & Tecnologia*, Pedro Leopoldo, v. 12, n. 1, p. 126-150, jan./jun. 2012

PAULO, D. L. V.; YASSUDA, M.S. Queixas de memória de idosos e sua relação com escolaridade, desempenho cognitivo e sintomas de depressão e ansiedade. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v.37, n.1. p.6-23, jan.2010.

PARADELA, E. M. P.; LOURENÇO, R. A.; VERAS, R. P. Validação da escala de depressão geriátrica em um ambulatório geral. *Revista de Saúde Pública*. São Paulo, v.39, n. 6, dez. 2005.

PENNEBAKER, J. Traumatic experience and psychosomatic disease: Exploring the roles of behavioral inhibition, obsession, and confiding. *Canadian Psychology*, 1985.11, 199-212.

PERGHER, G. K., GRASSI-OLIVEIRA, R., Ávila, L. M.; STEIN, L. M. Memória, humor e emoção. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 28(1), 5-12, 2005.

PINHEIRO, A. C., Filho, L. C. D. O. (2007). Mercado de capitais e bancos públicos. São Paulo/Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/ANBID.

PINTO, A. C. O impacto das emoções na memória: Alguns temas em análise. *Psicologia, Educação e Cultura*, 2(2), 215-240, 1998.

RODRIGUES, N.C e TERRA, N.L.T. Gerontologia social para leigos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. p. 94.

ROESCH, S. M. A. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SCANFONE, L., CARVALHO NETO, A., & TANURE, B. Tempos de trabalho e de não- trabalho: O difícil equilíbrio do alto executivo entre a carreira, as relações afetivas e o lazer. In *Anais do 31º Encontro Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração*. Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

SCHEIN, E.H. Organizational and Managerial Culture as a facilitator or inhibitor of organizational Learning: working papers. MIT's Center for Organizational Learning,1994. Disponível em: <<http://www.solonline.org/res/wp/10004.html>>. Acesso em: Outubro de 2013.

SEIDLITZ, L.; DIENER, E. Sex differences in the recall of affective experiences. *Journal of Personality and Social Psychology*, 1998. 74, 262-271.



SOARES, D.H.P.; COSTA, A.B. Aposentação: Aposentadoria para Ação. São Paulo: Vetor Editora, 2011.

SOARES, D.H.P.; KRAWULSKI, E. Modalidades de Trabalho e Utilização de Técnicas em Orientação Profissional. In: Orientação Vocacional Ocupacional. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2010.

SOARES, D.H.P. A escolha Profissional: do jovem ao adulto. São Paulo: Editora Summus, 2002.

TEIXEIRA, F. L. C.; CAVALCANTE, L. R. M. T. Relações entre Tecnologia, padrões Organizacionais e Produtividade no Setor Bancário do Brasil. Revista de Administração, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 213-224, 2005.

TIZELI, G. P. Memória emocional em idosos saudáveis. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu – Tese (Mestrado em Psicologia). PUC/RS. Porto Alegre, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação. São Paulo: Ática, 1987.

VASCONCELOS, M. R.; FUCIDJI, J. R.; SCORZAFAVE, L. G.; Assis, D. L. O todo e as partes: uma análise da desigualdade de crédito entre os estados brasileiros e os determinantes do crédito bancário com a aplicação de dados em painel. Economia e Sociedade, 2004 (v.13, n.1, pp.123-149).

VERAS, Renato Peixoto. Longevidade da população: desafios e conquistas. A2003. In. Serviço Social & Sociedade, São Paulo. Ed. Cortez. Vol. 24 n.º75. Setembro de 2003, p. 5-18.

WEBER, L.; GRISCI, C. L. I. Trabalho imaterial bancário, lazer e a vivência de dilemas pessoais contemporâneos. *Rev. adm. contemp.* [online]. 2011, vol.15, n.5, pp. 897-917. ISSN 1982-7849

ZANELLI, J. C.; SILVA, N.; SOARES, D. H. P.. Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho: construção de projetos para o pós-carreira. Porto Alegre: Artmed. 2010.

ZANELLI, J. C. (Coord.); CALZARETTA, A. V.; GARCÍA, A. J.; LIPP, M.E. N.; CHAMBEL, M. J. Estresse nas organizações de trabalho: compreensão e intervenção baseadas em evidências. Porto Alegre: Artmed. 2010.

ZANINI, R. S. Demência no idoso: aspectos neuropsicológicos. *Revista Neurociências*, São Paulo, v.18, n.2, p. 220-226, jun.2010.

ZIMERMAN, G. I. Velhice: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artmed, 2000.

## Anexos



## ANEXO 1

**Universidade de Passo Fundo**  
**Faculdade de Educação Física e Fisioterapia**  
**Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano**

---

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

O Sr (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada *O impacto das emoções na memória de Idosos Bancários Aposentados e sua relação com a trajetória profissional*, de responsabilidade da pesquisadora Nadine Teixeira Pilotto Fabiani. Estou desenvolvendo essa pesquisa com o objetivo de obter o título de Mestre em Envelhecimento Humano do Programa de Pós Graduação em Envelhecimento Humano – PPGEH da Universidade de Passo Fundo.

Esta pesquisa justifica-se pelo fato de que a memória é um aspecto vital para a qualidade de vida, estando relacionada com fatores cognitivos e emocionais. Percebe-se que a categoria dos bancários abrange profissionais cujos modos de trabalhar e de ser refletem muitas das transformações do mundo do trabalho contemporâneo e conseqüentemente podem ser associadas a excesso de cobranças e pressão no trabalho e estes são sentimentos e sensações que podem reduzir a qualidade da memória. O objetivo desta pesquisa é avaliar a memória emocional em bancários e bancárias aposentados saudáveis e sua relação com a trajetória profissional.

A sua participação na pesquisa será feita após a realização da bateria de pré-testes com o intuito de incluir sujeitos com perfil cognitivo normal, para isso realizaremos dois testes, um para avaliar sintomatologia depressiva e outro para verificar a integridade das funções cognitivas. Além disso, você irá responder a um questionário informando idade, sexo, estado civil, escolaridade, trabalho, trajetória profissional e aposentadoria. Todos os procedimentos serão realizados num prazo máximo de 60 minutos.

Não haverá riscos nem desconforto para a realização dos testes, você poderá também ter acesso aos resultados assim como, poderá ser orientados caso desejar maiores informações sobre os mesmos.

Após a realização dos testes você participará de uma entrevista semiestruturada, que para uma melhor organização utilizar-se-á de tópicos-guia. Também como forma de avaliação dos aspectos da memória emocional vinculadas a trajetória profissional, será utilizada a Técnica do Cartaz. Ao participar da pesquisa, você estará contribuindo para o campo da gerontologia e para a promoção do envelhecimento saudável através de intervenções para melhorar a memória emocional. Você terá a garantia de receber esclarecimentos sobre qualquer dúvida relacionada à pesquisa e poderá ter acesso aos seus dados em qualquer etapa do estudo.

Sua participação nessa pesquisa não é obrigatória e você pode desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento. Sua recusa não trará prejuízo na sua relação com a pesquisadora.

Neste estudo o Sr. (a) não receberá compensações financeiras, bem como a sua participação é isenta de despesas. Será assegurada a sua privacidade quanto às informações prestadas, com sigilo e anonimato.

Caso você tenha dúvidas sobre a pesquisa e seus direitos como participante deste estudo, ou se pensar que foi prejudicado, pode entrar em contato com Nadine Teixeira Pilotto Fabiani, pelo telefone (54) 9182-6193, com a professora orientadora Eliane Colussi pelo telefone (54) 9965-4897 e com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo pelo telefone (54) 3316-8370.

Dessa forma, se você concorda em participar da pesquisa como consta nas explicações e orientações acima, coloque seu nome no local indicado abaixo. Desde já, agradecemos a sua colaboração e solicitamos a sua assinatura de autorização neste termo, que será também assinado pelo pesquisador responsável em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com o (a) pesquisador (a).

---

Assinatura do participante

---

Prof.<sup>a</sup> Eliane L. Colussi  
Professora ppgEH

---

Nadine Teixeira Pilotto Fabiani  
Mestranda ppgEH

Observação: o presente documento, em conformidade com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, será assinado em duas vias de igual teor, ficando uma via em poder do participante e outra com os autores da pesquisa.



## ANEXO 2

**Universidade de Passo Fundo**  
**Faculdade de Educação Física e Fisioterapia**  
**Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano**

---

### **Convite de participação**

Estamos realizando um trabalho de pesquisa *O impacto das emoções na memória de idosos bancários aposentados e sua relação com a trajetória profissional*. Para isto, gostaríamos de contar com a sua colaboração durante alguns minutos para responder a um questionário. Serão feitas várias perguntas sobre seus dados pessoais.

Gostaríamos de deixar claro que esta pesquisa é independente de seu tratamento e em nada influenciará caso o(a) senhor(a) não estiver de acordo em participar. Asseguramos que todas as informações prestadas pelo senhor (a) são sigilosas e serão utilizadas somente para esta pesquisa. As divulgações das informações serão anônimas e em conjunto com as respostas de um grupo de pessoas.

---

Prof. Eliane Lucia Colussi

Nadine Teixeira Pilotto Fabiani

Professora ppgEH

Mestranda ppgEH

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## ANEXO 3



### *Mini Exame do Estado Mental (MEEM)*

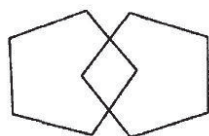
Brucki et al. (2003)

---

#### *Questões*

#### *Pontos*

- \* Qual é o (ano) (estação) (data) (dia/mês) e (mês). 5
- \* Onde estamos (país) (estado) (cidade) (rua ou local) (andar). 5
- \* Nomear três objetos (pente, rua, azul). 3  
Pedir para prestar atenção, pois terá que repetir mais tarde.  
Pergunte pelas três palavras após tê-las nomeado.  
Repetir até que evoque corretamente e anotar número de vezes (5):  
—
- \* Subtrair: 100-7 e 7 dos seguintes números: 93 – 86 – 79 – 72 – 65 5
- \* Perguntar pelas 3 palavras anteriores (pente-rua-azul) 3
- \* Identificar lápis e relógio de pulso 2
- \* Repetir: “Nem aqui, nem ali, nem lá”. 1
- \* Seguir o comando de três estágios: 3  
“Pegue o papel com a mão direita, dobre ao meio e ponha no chão”.
- \* Ler “em voz baixa” e executar: FECHÉ OS OLHOS 1
- \* Escrever uma frase (um pensamento, ideia completa). 1
- \* Copiar o desenho: 1





## ANEXO 4

### *Geriatric Derpession Scale (GDS – 15)* Sheikh e Yesavage (1986)

---

Número de Identificação	
Data da Entrevista	

Responda *Sim* ou *Não* se há sentido de uma semana para cá:

- |  |   |   |
|--|---|---|
| 1) Está satisfeito (a) com sua vida?                                 | S | N |
| 2) Deixou de lado muitas das suas atividades e interesses?           | S | N |
| 3) Sente a sua vida vazia?   | S | N |
| 4) Fica muitas vezes aborrecido (a)?                                 | S | N |
| 5) Está bem disposto (a) a maior parte do tempo?                     | S | N |
| 6) Tem medo que lhe vá acontecer alguma coisa de mal?                | S | N |
| 7) Sente-se feliz a maior parte do tempo?                            | S | N |
| 8) Sente-se muitas vezes desamparado?                                | S | N |
| 9) Prefere ficar em casa, em vez de sair e fazer coisas novas?       | S | N |
| 10) Acha que tem mais problemas de memória do que as outras pessoas? | S | N |
| 11) Pensa que é bom estar vivo?                                      | S | N |
| 12) Sente-se inútil?   | S | N |
| 13) Sente-se cheio (a) de energia?                                   | S | N |
| 14) Sente que a sua situação é desesperada?                          | S | N |
| 15) Pensa que a situação da maioria das pessoas é melhor que a sua?  | S | N |



## **APÊNDICES**

## APÊNDICE 1

### Instrumento de coleta de dados 1



*Questionário Sociodemográfico*

N\_\_\_\_\_

---

#### ASPECTOS PESSOAIS

1. Gênero    ( ) F    ( ) M
2. Estado Civil \_\_\_\_\_
3. Idade \_\_\_\_\_
4. Escolaridade
5. ( ) Da 1ª à 4ª série do ensino fundamental (antigo primário)  
( ) Da 5ª à 8ª série do ensino fundamental (antigo ginásio)  
( ) Ensino médio (antigo 2º grau) incompleto  
( ) Ensino médio completo.  
( ) Ensino superior incompleto  
( ) Ensino superior completo  
( ) Pós-graduação
6. Cidade \_\_\_\_\_
7. Renda: \_\_\_\_\_
8. Doenças pré-existente \_\_\_\_\_
9. Tratamento médico em andamento \_\_\_\_\_
10. Medicamentos em uso: \_\_\_\_\_
11. Queixas de memória \_\_\_\_\_
12. Profissão \_\_\_\_\_
13. Trajetória profissional no Banco \_\_\_\_\_
14. Data da aposentadoria \_\_\_\_\_



## APÊNDICE 2

### *Entrevista Semiestruturada* *Tópicos-guia*

Nº:

\_\_\_\_\_

- 
1. Conte-me sobre o início da sua carreira como bancário (a).
  2. Como foi a sua trajetória profissional?
  3. Relate alguns momentos importantes que vivenciou no Banco do Brasil?
  4. Um momento ou situação positiva.
  5. Um momento ou situação negativa.
  6. O momento da sua aposentadoria.
  7. Como se sente no dia de hoje.

### **APÊNDICE 3 – Imagens para Técnica do Cartaz**

## IMAGENS SELECIONADAS DE CARACTERÍSTICA NEUTRA



1NE



2NE



Hoje comemoramos o  
Dia do Bancário.  
Parabéns pelo seu  
profissionalismo e dedicação.  
28 de Agosto.

3NE



4NE

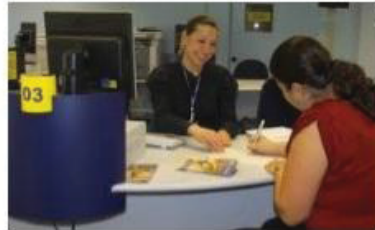


5NE

## IMAGENS SELECIONADAS DE CARACTERÍSTICA POSITIVA



**1PO**



**2PO**



**3PO**



**4PO**



**5PO**

## IMAGENS SELECIONADAS DE CARACTERÍSTICA NEGATIVA



**1NEG**



**2NEG**



**3NEG**



**4NEG**



**5NEG**

